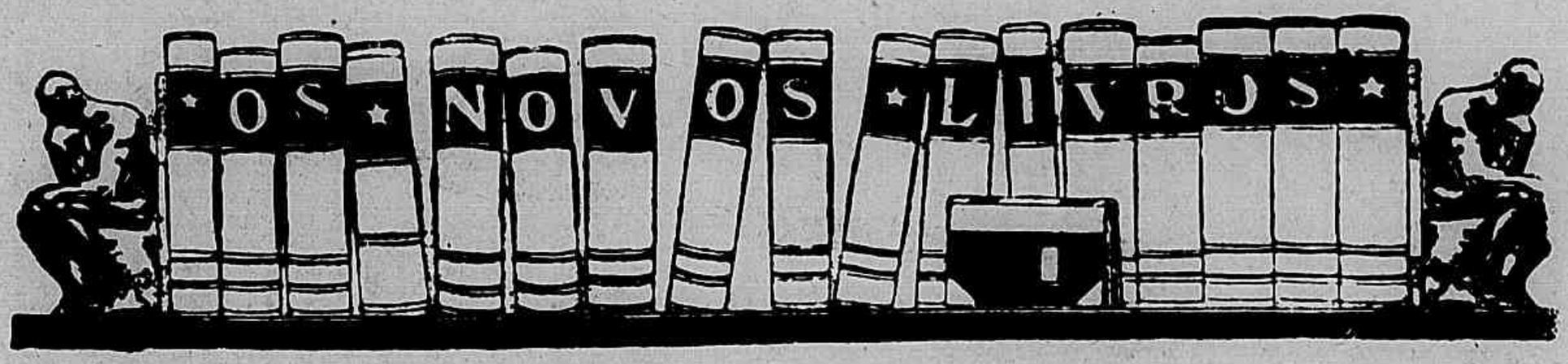
Preço 1$000

Nº 35

MISS DOROTHY DALTON

A SCENA MUDA



Secção Bibliographica da "REVISTA DA SEMANA"

Por uma combinação entre esta Empresa, a Livraria Francisco Alves e a Sociedade Editora PORTUGAL-BRASIL LIMITADA, serão postas simultaneamente á venda em Portugal e no Brasil as obras de auctores brasileiros e portuguezes, editadas por aquella empresa editora.

ULTIMAS EDIÇÕES DA SOCIEDADE EDITORA PORTUGAL-BRASIL LIMITADA

JULIO DANTAS

Ao ouvido de Mme. X. . . . 5$000
A Severa . . . . . 4$000
D. João Tenorio . . . . . 4$000
Espadas e Rosas. . . . . 4$000
1023. . . . . 1$000
A Castro . . . . . 2$000
Mater Dolorosa . . . . . 1$500
D. Beltrão de Figueirôa. . . 1$500
Abelhas doiradas. . . . . 4$000
O Primeiro Beijo. . . . . 1$500
Carlota Joaquina. . . . . 1$500
Soror Marianna . . . . . 1$000
Como ellas amam . . . . 3$500
Mulheres . . . . . 4$000

JOÃO DO RIO

Rosario da Illusão . . . . . 4$000
Do armisticio de Foch á Paz da Guerra . . . . . 4$000
Asqectos de alguns paizes . . 4$000
Algumas figuras de momento . 4$000

CONDE D'ARNOSO

Azulejos (*com prefacio de Queiroz*) 4$000

OSCAR LOPES

Séres e Sombras . . . . . 3$000

C. MALHEIRO DIAS

A Esperança e a Morte. . . 4$000
A Verdade Núa . . . . . 4$000

SOUZA COSTA

Milagres de Portugal . . . 4$000
Paginas de Sangue . . . . 4$000
Fructo prohibido . . . . . 4$000

ALBERTO D'OLIVEIRA

Na outra banda de Portugal . 4$000
Eça de Queiroz . . . . . 4$000

LOPES DE MENDONÇA

Gente namorada . . . . . 3$000
Sangue portuguez . . . . 4$000

CONDE DE SABUGOSA

Embrechados . . . . . 5$000
Gente d'Algo . . . . . 5$000

MATHEUS D ALBUQUERQUE

Sensações e Reflexões . . . 4$000
Visionario . . . . . 3$500
Da Arte e do Patriotismo . . 4$000

NUNO CATHARINO CARDOSO

Cancioneiro Popular Portuguez e Brasileiro . . . . . 8$500

MARIO D'ARTAGAO

Psalterio . . . . . 2$000

SAMUEL MAIA

Sexo Forte. . . . . 4$000
Entre a vida e morte . . . 3$000

ALFREDO APPEL

Contos populares russos (*Tradições dos povos portuguez e brasileiro comparados com o folklore estrangeiro*). . . . . 4$000

IRACEMA

Cartas de Mulher . . . . 4$000

MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO

Paginas escolhidas . . . . 3$000
Scenas do seculo XVIII em Portugal. . . . . 4$000

HISTORIA DA COLONISAÇAO PORTUGUESA DO BRASIL

(Historia do descobrimento e formação do Brasil até á Independencia)

Edição monumental. A' venda o primeiro fasciculo na Livraria Francisco Alves.

PREÇO 5$000 REIS

Os pedidos devem ser endereçados á **COMPANHIA EDITORA AMERICANA**, proprietaria da REVISTA DA SEMANA, EU SEI TUDO e SCENA MUDA — Praça Olavo Bilac, 12 e Rua Buenos Aires, 103 — Rio de Janeiro — aos seus agentes em todo o Brasil, ou á LIVRARIA ALVES Rua do Ouvidor — Rio.

DÃO-SE 6 CONTOS A QUEM PROVAR QUE O **ESMALTE GABY** NAO RESISTE A' LAVAGEM DE AGUA E SABÃO

A. F. GOTTMANN

BECCO DO PAYSANDU', 19 — **SÃO PAULO**

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO Nº 35

O Club dos Soturnos — WILLIAN RUSSEL e RUTH REINICK 9
Vivo ou morto — *Remance* — JACK DEMPSEY e JOSIE SEDGWICK 8
Um amigo precioso — WILLIAM S. HART e WINFRED WESTOVER 14
As opalas do Crime — *Romance* — ART ACCORD e IVA FORREST 26
Os Peccados de Sto. Antonio — BRYANT WASHBURN e MARGARET LIOMIS 4
Leilão de Almas 6
Os mysterios de Paris — *Romance* — MLLE. SEIGNEUR, MME. HEIL e o SR. GAUTIER 18
O Alfinete Vermelho — MLLE. SIMONE VAUDRY. 24
A Roda da Fortuna — DOROTHY DICKSON e ROD LA ROQUE 21
Os que vivem no écran — MISS BETTY BLYTHE. 3
Como vivem as estrellas da scena muda — PAULINE FREDERICH 27
As Fantazias da Sunshine 12
Os typos de belleza no cinematographo — MISS GLORIA SWANSON 16
As estrellas da «Scena Muda» — MISS PEARL WHITE 20

BOCCA LIMPA, HALITO PURO E DENTES SÃOS.

Com o uso da "PASTA ORIENTAL" A' venda em todo o Brasil.

PERFUMARIA LOPES — Matriz — Rua Uruguayana n. 44 — Filial — Praça Tiradentes n. 88 — RIO

Pó de arroz LADY é o melhor e não é o mais caro

RJ9 n 35

A "SCENA MUDA" ASSOCIARA' SEUS ASSIGNANTES

á grande Loteria Hespanhola do Natal

A MAIOR LOTERIA DO MUNDO

84.000 contos de premios

A LOTERIA NACIONAL HESPANHOLA, universalmente conhecida por Loteria de Hespanha, attingirá este anno proporções nunca vistas até hoje. A totalidade dos premios a distribuir é de **69.160.000 PESETAS**, cifra espantosa que, ao cambio actual, representa cerca de **84.000** contos de réis em nossa moeda. Esses 69 milhões de pesetas são distribuidos em 7.409 premios, entre os quaes:

1 de 15 milhões de pesetas	18.000 contos	1 de 2 milhões de pesetas	2.400 contos
1 de 10 milhões de pesetas	12.000 ,,	1 de 1 milhão de pesetas	1.200 ,,
1 de 5 milhões de pesetas	6.000 ,,	1 de 500 mil pesetas	600 ,,
1 de 250 mil pesetas	300 contos		

A "SCENA MUDA" mandou adquirir em Madrid um bilhete inteiro dessa Loteria destinado a seus assignantes, sendo o premio que por ventura couber a esse bilhete distribuido entre os assignantes de uma serie de mil, do seguinte modo:

Ao assignante cujo recibo tiver a centena do numero premiado caberá 50% do premio,
Os nove assignantes cujos recibos tiverem o numero da dezena premiada receberão em rateio 10% do premio.
Entre os restantes 990 assignantes será rateada a quantia correspondente a 40% do premio.

Exemplifiquemos para mais clara comprhensão:

Dado o caso de ser premiado com 15 milhões de pesetas o bilhete dos assignantes da **SCENA MUDA**, estes receberão;

O assignante possuidor da centena	7.500.000 pesetas	(9.000:000$000	aproximadamente)
Cada um dos assignantes possuidores das 9 dezenas	166.666 pesetas	(200.000$000	aproximadamente)
Cada um dos restantes 990 assignantes	6.066 pesetas	(7.000$000	aproximadamente)

COMO SE APURAM AS DEZENAS E CENTENAS?

NOTA: — Ao leitor acudirá logo esta pergunta, pois o assignante que ficar com o numero da assignatura correspondente á centena do numero do bilhete e que terá todas as probabilidades de ganhar os 50% do premio. Afim de evitar esta desegualdade, o numero, que regulará para a distribuição do premio, que, por ventura, caiba ao bilhete dos assignantes da **SCENA MUDA**, não será o numero premiado da Lotèria de Madrid, mas sim o numero do 1.° premio da Loteria de Natal da Capital Federal.

32.509

é o numero do bilhete da loteria de Hespanha, adquirido pela "SCENA MUDA" para dar a seus assignantes.

DESDE 1.° DE AGOSTO ESTÃO ABERTAS EM NOSSA ADMINISTRAÇÃO AS INSCRIPÇÕES DE ASSIGNANTES PARA A SERIE DE 1.000 ASSIGNATURAS, NUMERADAS DE 001 A 1.000, COM DIREITO Á PARTICIPAÇÃO DO PREMIO DA LOTERIA DA HESPANHA.

Sendo o custo de um bilhete dessa Loteria de cerca de 3:000$000, o assignantes da "SCENA MUDA" sem nenhum desembolso ficarão habilitados a um presente de Natal do valor de NOVE MIL CONTOS de réis.

Os assignantes da "Revista da Semana" já obtiveram, no anno de 1919, mediante uma combinação do mesmo genero um premio de 5.000 pesetas, cujo quinhão de 50% coube ao deputado da Junta Commercial, coronel João Julião Manso Sayão, Tendo sido os restante, 50% distribuidos pelos demais assignantes,

Caber-nos-ha este anno a sorte de entregar como brinde de Natal aos nossos leitores os **18.000 CONTOS** do 1.° premio, ou os **12.000** do 2.°, ou ainda os **6.000 CONTOS** do 3.° premio? Esses são os nossos votos.

Todas as assignaturas recebidas nesta administração a contar do dia 1.° de Agosto até 15 de Dezembro serão incluidas na serie de 1.000 assignantes com direito á participação no premio que porventura couber ao bilhete adquirido pela "SCENA MUDA".

O premio que corresponder ao bilhete da Loteria de Madrid, sera' distribuido pelas mil assignaturas da serie.

Assignar a "SCENA MUDA" equivale, pois, á probabilidade de ganhar um premio de 9.000 contos, ficando a isso habilitado com meio bilhete da maior loteria do mundo, cujo custo é de cerca de 1:500$000.

O preço da assignatura annual da SCENA MUDA é, como sempre, de 48$000 (52 numeros).

A SCENA MUDA

ASSIGNATURAS

Um anno (Serie de 52 numeros) ..... 48$000
Um semestre (26 numeros) ..... 25$000
Estrangeiro ... 60$000
Numero atrazado 1$500

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

DIRECÇÃO DE **RENATO DE CASTRO**
SOCIEDADE ANONYMA — CAPITAL REALISADO 500:000$000
Praça Olavo Bilac, 12 e Rua Buenos Ayres 103
ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA
Telephones: — Direcção, N 1719; Redacção e Administração, N 3660
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO — Director-Gerente.

RIO DE JANEIRO, 24 DE NOVEMBRO DE 1921

REVISTA DA SEMANA

Director
C. MALHEIRO DIAS

ASSIGNATURAS

Por série de 52 numeros (um anno)	48$000
6 mezes	25$000
Estrangeiro	60$000
Numero avulso	1$000
Atrazado	1$500

EU SEI TUDO
MAGAZINE MENSAL
ALMANACH EU SEI TUDO

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA
BIBLIOTECA

NOVIDADES NA TELA

OS ALEGRES ESCRAVOS

Poucos homens illustres (boxers, marechaes, poetas, etc.), conheceram uma celebridade ou melhor, uma popularidade comparavel a de CHARLES CHAPLIN, *o alegre CARLITOS Seria interessante se elle, com sua consumada bondade, nos dissesse onde, como e porque teve a ideia de crear o typo, que é hoje o mais conhecido no mundo inteiro e tem o poder irresistivel de provocar o riso ás multidões.*

A historia verdadeira de sua vocação comica, a serie de reflexões, de pesquizas secretas e pacientes, que chegaram á brusca apaparição d'esse maravilhoso typo com suas calças largas, seu frac ao léo do vento, seu chapéu frenetico, seus bigodes em forma de sobrancelhas e suas sobrancelhas em forma de bigode, sua bengala minuscula e seus dez ou doze gestos, maneiras e contorções, tudo o que, em uma palavra, constitue a personalidasde deste «az» da scena muda e tudo que o torna escravo do publico.

Sim, escravo! Por que todos os artistas (poetas, escriptores, pintores, musicos, comicos, tragicos, etc.) têm o direito e mesmo o dever de evoluir, de se aperfeiçoar, de mudar de maneiras, porem CARLITOS não pode variar seus gestos e contorções. Ai d'elle, se tentasse mudar de roupa ou de gestos. O publico idolatra, porem autocrata, reprehendel-o-hia severamente, chamando-o á ordem, exigindo o CARLITOS *de sempre, intrinseco, por elle adoptado uma vez por todas.*

E é essa, talvez, a superioridadde de sua gloria sobre certos fantazistas ou comicos, que embora tenham seu typo reconhecivel ao primeiro golpe de de vista, acabam sempre por descuidar-se d'elle, transformando seu systhema de vida e de traslação, evoluindo de tal modo, que acabam por ser considerados «astros mortos».

MISS BETTY BLYTHE

PECCADOS DE SANTO ANTONIO

Conto de CHARLES COLLINS

Cinematographado pela PARAMOUNT, com a seguinte distribuição.

Antonio Osggod	BRIANT WASHBURN
Joanette Adair	*Margaret Loomis*
Persis Meade	*Lorenza Lazzarini*
Valeria Vincent	*Viora Daniel*
Lorenzo Pascal	*Franck Jonasson*
Christine Fox	*May Baxter*
A. Fox	*L. J. Mac Carthy*
Lieut Humphrej Smith	*Lucien Littlefield*
Horacio Meade	*Guy Oliver*

ANTONIO OSGGOD era um jovem scientista, que já havia conquistado para seu nome lisongeira nomeada mas conduzira sua vida com exaggerados escrupulos, tomando demasiadamente a serio a sciencia e julgando-se obrigado a assumir ares graves e envergar roupas severas, em absoluto desacordo com sua edade.

Sua ultima invenção, a de um microscopio em forma de livro, permittindo ao homem de sciencia leval-o comsigo commodamente por toda a parte, grangeou-lhe entre os verdadeiros pesquizadores realce consideraravel; mas forneceu em compensação aos ironistas um thema inextinguivel.

O verdadeiro tenente Smith chega quando não mais era esperado

Pois assim mesmo, tendo accumulado em si proprio todo uma longa serie de ridiculos, o bom e ingenuo ANTONIO pensa em casar-se e, com a simplicidade, que o distingue, julga amar loucamente a elegante PERSIS MEADE, que acceitou suas homenagesn e diverte-se com sua timida corte; mas vai adiando indefinidamente o casamento e buscando pretextos sobre pretextos para não marcar definitivamente o dia da cerimonia. ANTONIO attribue essas interminaveis hesitações aos mais nobres motivos e vai tolerando essa zombaria, até que PERSIS, já cansada de brincar com elle, começa a se interessar seriamente por um prestigioso militar, um official a quem ella serviu de madrinha de guerra e conhece apenas por correspondencia.

Infelizmente, PERSIS tem contra si uma circumstancia muito agradavel em geral mas que para as moças solteiras constitúe quasi sempre uma fonte de desgosto: — possue uma respeitavel fortun[illegible] e isso desperta as ambições dos interesse[illegible].

Está nesse numer[illegible] um tal LOURENCO PASCAL, jogador de profissão, que nunca procurou os meios de existencia senão em expedientes mais ou menos inconfessaveis. Tendo tido conhecimento do idyllio epistolar mantido por PERSIS com o tenente SMITH, que nunca viu, elle julga facil illudir a apaixonada moça e, um bello dia, apresenta-se a ella com o nome do tenente, representando tão bem seu papel, que PERSIS cahe em seus braços sem ter a menor duvida sobre sua identidade.

Ora, ANTONIO tem uma infelicidade rara, uma emboccadura prodigiosa para chegar sempre nas peiores occasiões. Lembra-se de visitar PERSIS exactamente nesse dia, nessa hora, e surprehende-a em attitude assaz compromettedora ao lado do supposto tenente SMITH.

Quer protestar, porem PERSIS, com a diplomacia aggressiva peculiar ás mulheres, que são sempre as primeiras a tomar a offensiva, quando a razão lhes falta por completo, nem dá ao joven sabio tempo para dizer cousa alguma. Toma ella a palavra, affirmando que é elle ANTONIO o culpado por aquella situação; se não fosse tão frio, tão secco, tão "scientista" teria sabido seduzil-a, enternecel-a. Ella é victima, condemnada a ter por noivo um rapaz, que nem sequer conhece as regras elementares do *flirt*.

ANTONIO retira-se profundamente vexado e resolvido a dar uma licção á ingrata; decidido a provar-lhe que sabe perfeitamente seduzir o bello sexo. Rumina laboriosamente um meio para realizar sua vingança e resolve procurar uma rapariga bem *chic*, que possa

E' tal o desejo de vingança que, a despeito de sua timidez, atreve-se a penetrar na caixa de um theatro

E' aquella a primeira vez em que Antonio se vê num similhante meio

apresentar como sua namorada para, por sua vez, humilhar PERSIS.

Depois de muito procurar e hesitar, assenta sua escolha em JEANETTE ADAIR, uma galante actriz, que está, nesse momento obtendo exito collossal na opereta mais applaudida da estação.

Desageitado, mas resoluto, vai ao theatro, envia flôres á actriz, atreve-se a penetrar nos bastidores e a fazer-se apresentar áquella que escolheu para fazer ciumes a sua amada.

E os acontecimentos tomam rumo bem diverso do que elle imaginara.

Embora trabalhando no theatro, JEANETTE é uma creatura simples e bôa, que fica sinceramente lisonieada com as attenções de ANTONIO; e, habituada ás maneiras rudes e sem cerimonias dos bastidores, vê na timidez d'aquelle inesperado admirador um encanto, que a deixa deslumbrado por encontrar no palco uma moça tão differente do que elle julgava serem todas as actrizes, uma creaturinha modesta, desinteressada e de gostos simples, que parece tomar a serio, sinceramente seus chochissimos galanteios.

JEANETTE apenas não concorda com as maneiras antiquadas e solemnes, que ANTONIO adoptou por julgar indispensavel a sua situação de sabio.

Pouco a pouco, geitosamente, com delicadeza bastante para não eriçar seus melindres consegue que elle vá modificando o corte de cabello, os oculos veneraveis e abandone a sobre-casaca solemne, as polainas de côr disparatada, os collarinhos de celluloide e outras barbaridades, que o rapaz exhibia dia e noite sem comprehender que tudo isso lhe dava um aspecto envelhecido e risivel.

ANTONIO vai se submettendo docilmente a essas transformações e, enthusiasmada com os seus progressos, JEANETTE resolve completar sua educação social, ensinando-o a dançar e iniciando-o nos mysteriosos encantos dos versos de amor e das melodias elegiaticas.

ANTONIO acaba por abandonar o cubiculo inconfortavel em que vivia nas visinhanças da universidade para alugar um apartamento moderno no mais elegante bairro da cidade. Então começando a apreciar as vantagens d'aquella nova existencia, inaugúra sua nova residencia com uma festa, que offerece a seus novos amigos do *Country-Club*, chegando mesmo ao exaggero de convidar com especial empenho os rapazes que mais se distinguem por seus habitos bohemios e espalhafatosos.

Ha nisso um plano secreto. Elle conta

(*Continua na pagina 29*)

O proprio desageito do rapaz parece-lhe um encanto novo, tão differente da elegancia grosseira que impera nos bastidores.

LEILÃO DE ALMAS

NOVELLA DE

AURORA MARDIGANIAN

A Sra. Mardiganian alli está entre suas filhas, esperando o destino.

Graças a seu disfarce, Andronick conseguiu levar as duas infelizes para a missão ingleza.

Na encosta do monte Ararat, onde, ha milhares de annos, um dia pousou a barca de Noé, ergue-se a pequena aldeia do mesmo nome ; e era alli que a familia MARDIGANIAN vivia feliz, em um lar onde o chefe era um pai e marido exemplar, cercado pela esposa esposa virtuosa e por seis filhos . AURORA era a segunda, e trez de seus irmãos tinham menos de dez annos. Pelo valle surgia a vida de um povo laborioso, dedicado á pecuaria ; subjugados pelos Turcos, os Armenios tinham vida triste, mas firmes em sua fé, e quando o campanario de Tchenech Gedsah, onde a lenda diz que existiram as famosas minas de Salomão, batia a "Ave Maria", todos se quedavam a murmurar a prece do anjo annunciador. Mais no alto do monte Ararat ha as terras de um joven e rico pastor, ANDRONIK, que tanmbem tem o seu lar feliz onde duas mulheres, sua mãi e sua irmã, o adoram. Sempre descia elle á cidade a vender seus carneiros ; um dia um carneirinho se desgarrou da manada e penetrou por um pequenino jardim bem tratado onde elle foi buscal-o, seguindo o preceito do Senhor, que manda o bom pastor olhar por suas ovelhas; e foi assim que elle encontrou AURORA MARDIGANIAN. Não eram desconhecidos pois que em pequenos haviam cursado juntos a escola primaria ; synpathisaram logo e o belio pastor soube arranjar um meio de se se fazer convidado para a casa do honrado commerciante.

Um dia estalou a guerra e pouco tempo depois a Turquia participava d'ella ao lado da Allemanha. Toda a Armenia tremeu, pois sabia que sobre ella pezaria o máu tributo. Acostumados ás perseguições, logo comprehenderam os Armenios que alli havia um motivo para novos massacres, pois o povo christão sentia-se preso por sympathia á França. Em conselho do governo turco ficou decidido mais um assalto aos desgraçados indefesos, embora o embaixador norte-americano HENRY MERGENTHAU procurasse fazer revogar a ordem.

Por esse tempo, o governador da Armenia, HUSEIN PACHÁ, passando um dia pelas ruas de Ararat, viu AURORA e sua belleza exaltou-o. Seu ajudante de ordens, capitão EMIM foi enviado ao negociante para dizer-lhe que o pachá lhe dava a honra de tomar a filha para seu harem. MARDIGANIAN despediu o mensageiro, declinando da honra, o que exaspe-

O capitão Emin mandou buscar Aurora por um soldado.

Todas as mulheres da aldeia foram reunidas em rebanho para a marcha atravez do deserto.

rou o governador, de modo que, quando chegou a ordem de perseguição aos Armenios elle mandou affixar editaes em que ordenava a sahida dos homens da cidade, e de novo enviou um emissario ao negociante, reiterando seu pedido e affirmando que o tomaria com sua familia sob sua protecção, nos negros dias que se iam seguir. Mais uma vez recebeu uma recusa. Já corria pela cidade o calafrio da morte. Já se sabia que os soldados armenios, que havia entre as tropas turcas, haviam sido desarmados e fuzilados, sem piedade nem processo.

Os conselheiros armenios haviam se reunido sob a presidencia do padre RUPEN, o patriarcha do logar, afim de decidir o que fazer. Houve entre elles exaltados que propunham a revolta do povo que, aproveitando a guerra, devia atacar os Turcos e pedir o auxilio da França, mas o padre RUPEN aconselhou calma para que não houvesse novos massacres, julgando que apezar da natural repugnancia por isso deviam prestar obediencia ao Sultão. Mas um espião, ouvira pos primeiros discursos ; HUSEIN PACHÁ de tudo teve conhecimento e, por sua ordem, os conselheiros armenios foram presos. AURORA sem saber o que fazer, procura o padre RUPEN, para

(*Continua na pagina 30*).

Na hora do repouso as desgraçadas escravas eram amarradas juntamente com os cavallos.

VIVO OU MORTO

Romance de **Fréd ric Chapin**

Cinematographado pela **PATHE' NEW-YORK** com a seguinte distribuição :

JACK DERRY, popular jogador de football — *Jack Dempsey*.
GLORIA BILLINGS — *Josie Sedgwick*.
EDGARD BILLINGS, irmão adoptivo de Gloria — *Albert Cody*.
O MORDOMO, uma figura mysteriosa — *Clyd Benson*.
LEONARDO BILBINGS, pai adoptivo de Gloria — *Herschal Mayall*.
CYRILLO DANISON, do team de football — *Edward Earn*.
NINETTE, a menina querida da casa — *Ruth Langsthon*.
JACK MENEY, o «Duque» - *Frederic Star*

(Continuação)

CAPITULO IX

Os FANTASMAS DA TRAHIÇÃO

O golpe trahiçoeiro de um dos bandidos põe termo aquella luta.

JACK DERRY fôra capturado por um grupo de homens, que o accusavam de roubo, e quando pretendiam arrancar-lhe uma confissão, embora tendo os pulsos presos por um par de algemas, o rapaz rvoletou-se e, auxiliado por CYRILO, entrou a lutar com seus perseguidores.

No mesmo momento entrou na sala ROYCE RIVER, o chefe de uma quadrilha de ladrões da floresta, que libertou JACK e seu companheiro, pondo os outros em gjfu.

Estabelece-se uma confusão enorme em que os musculos de Jack desempenham o melhor papel.

ROYCE, que estava de posse de uma carta de um tal JORDAN, que revelava todo o segredo a respeito da prisão do pai de DERRY, intimou a este, a trazer-lhe a outra pulseira, que estava em poder de GLORIA. Sómente em troco d'essa pulseira lhe seriam entregues os documentos.

Entretanto, BILLINGS, entregue ás caricias de NADA, uma aventureira oriental, aguardava o momento opportuno para agir.

EDGARD, seu filho e socio de trampolinagem, surprehendera naquelle dia GLORIA e NINETTE, examinando as duas pulseiras, que continham o segredo da jazida petrolifera e, penetrando pela janella, tentou arrancar uma das pulseiras, que MISS GLORIA tinha no braço.

Neste momento DERRY, penetrando pela anella dá um violento socco no miseravel, prostrando-o sem sentidos. Depois foge com MISS GLORIA, no momento em que BILLINGS alli chegando, tenta tirar a outra pulseira das mãos da dedicada creadinha.

Esta, depois de resistir energicamente a BILLINGS, não vendo outro meio de salvar a pulseira, atira-a pela janella. E o objecto é visto pelo creado de BILLINGS, que o guarda cuidadosamente.

Entretanto, ROYCE RIVER, não confiando na volta de DERRY, deixa CYRILLO entregue á guarda de seus homens e vai até a casa de BILLINGS, onde presencia a scena da fuga de MISS GLORIA com o bravo rapaz.

O bandido aguarda-os numa esquina e, vibra trahiçoeiramente uma violenta pancada na cabeça de DERRY, prostra-o sem sentidos, e leva MISS GLORIA comsigo.

NADA, a aventureira, que tudo presenciára, manda seus creados carregarem DERRY para seu aposento, e quando o rapaz

(Continúa na pagina 10).

Comprehendendo que nada conseguiria sem alliar-se áquelle homem, Billing entrega-lhe a pulseira

Billings estava entregue aos galanteios de uma formosa oriental.

O Club dos Soturnos

Conto de MAX BRAND

Cinematographado pela *Fox Film Corporation*

DISTRIBUIÇÃO:

Jerold Jarvis Jones -- *William Russel*
Sylvia Ensor — *Ruth Reinick*
Alexis Trouvaine — *«Lefty» Flynn*
Barry Dunbar — *Ed Burns*
Vance -- *Arthur Tolasso*
Tankerton — *Wilson Hummell*
Anne *Mannister* -- *Helen Mac Ginnis*
Mannister, seu pai — *Edwin Booth Tilton*
Carver — *Frederick Kirby*
Zenia — *Herbert Fortier*

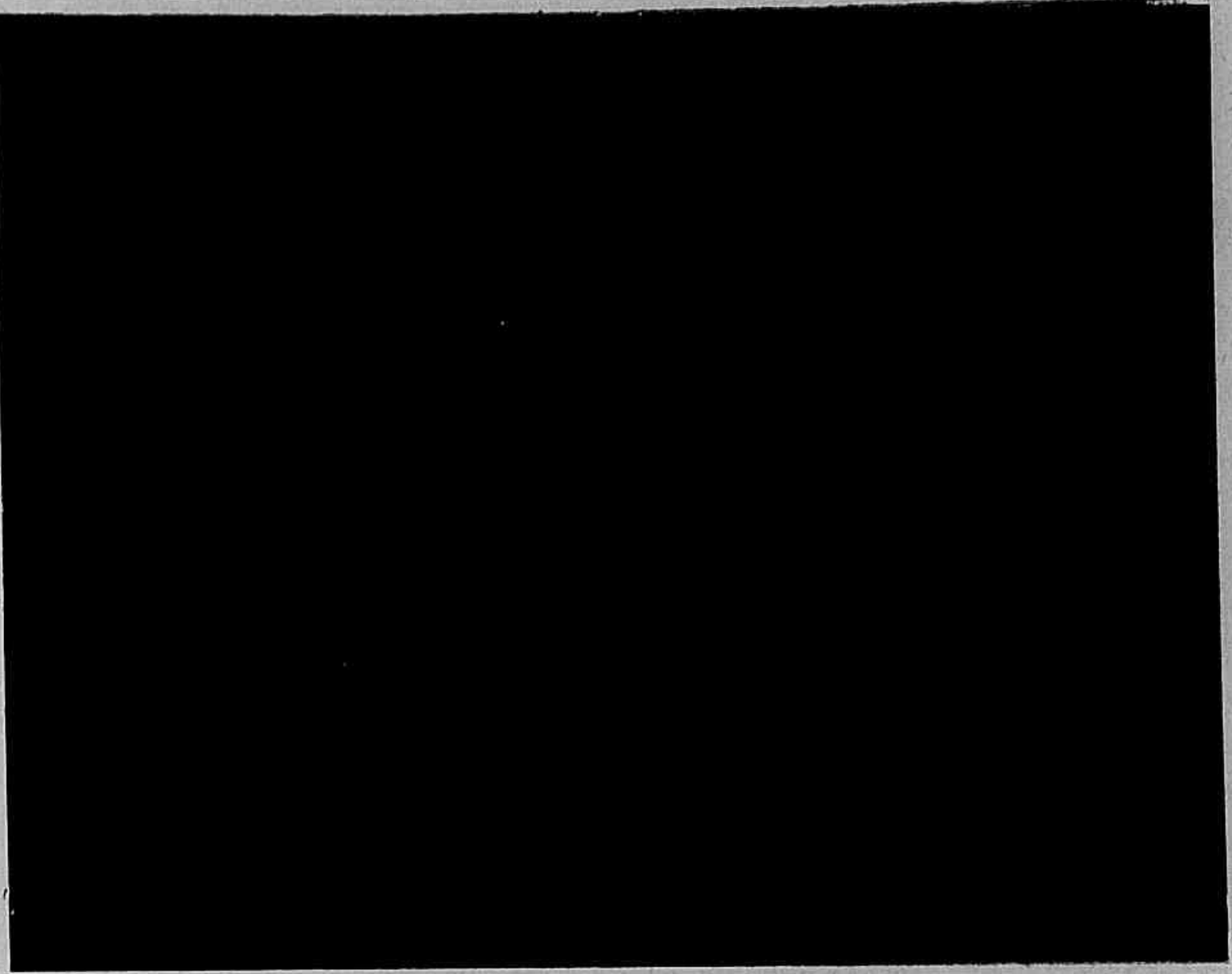
Havia já alguns annos, New York, como quasi todas as grandes cidades, não sómente dos Estados Unidos mas tambem da Europa, vivia sob a pressão de um bando de criminosos, um bando formidavelmente organisado, sob a forma de sociedade secreta, uma especie de *Mão Negra*, que parecia ter ramificações em todas as classes sociaes e meios de acção tão temiveis, que ainda não fôra possivel nem prevenir seus ataques, sempre levados a cabo com crueldade implacavel, nem castigar seus attentados por que os criminosos não deixavam indicios de especie alguma.

A despeito de todos os seus esforços, a policia apenas sabe, que o bando se intitula *O Club dos Soturnos* e é chefiado pelo famoso malfeitor ALEXIS TROUVAINE. Nada mais. Diz-se que o bando tem estatutos e regras severissimas, que estabelecem os mais ferozes castigos para aquelles que possam vir a trahil-o, revelando quasquer particularidades de sua organização, mas isso é apenas uma legenda não comprovada, por que a policia nem sequer logrou descobrir ainda a verdadeira identidade de TROUVAINE, que é para os detectives uma especie de fantasma, jámais apanhado em flagrante, jámais entrevisto, sequer.

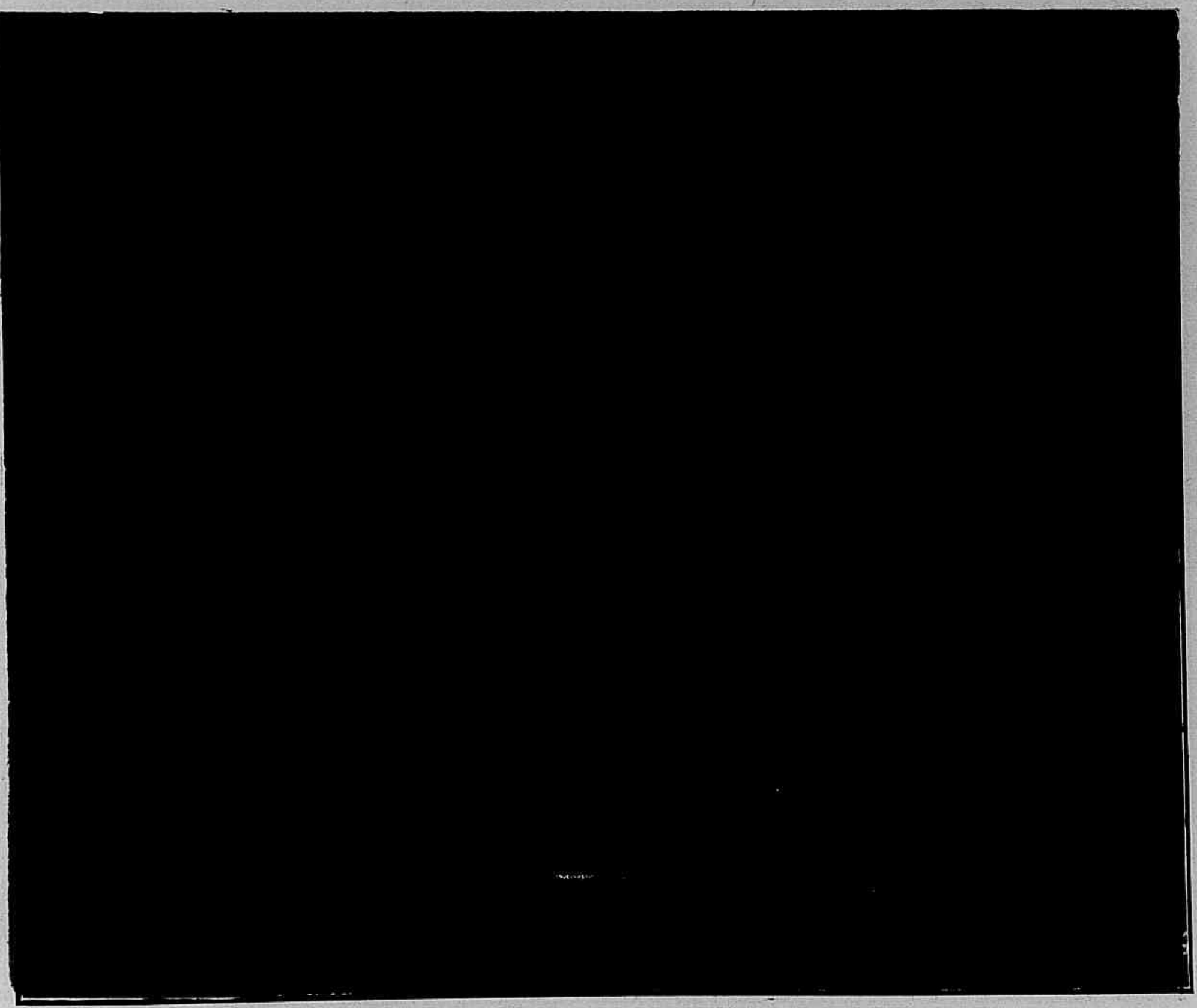
Entre os muitos boatos, que correm sobre esse legendario bando, diz-se até que a maioria dos criminosos a elle filiados não conhece pessoalmente o chefe e vivem todos no terror constante de reconhecel-o nas pessôas de quem menos desconfiem.

Ora, ha em New York um homem ainda moço, robusto e sympathico, que frequenta as altas rodas financeiras da cidade, dispondo de regular fortuna mas, sem profissão definida, parece hesitar ainda sobre a carreira a adoptar, esperando que o accaso lhe indique uma directriz. Este homem chama-se JEROLD JARVIS JAMES e no momento, em que começa esta aventura, elle parece disposto a duplicar seus bens, desposando MISS ANNE MANNISTER, filha de um dos grandes millionarios da cidade.

Trata-se evidentemente de um casamento



Forte pelo auxilio de Sylvia, Jones fez frente aos adversarios.



O engano persiste e, quasi sem saber por que, Jones é acceito e obedecido como chefe do tenebroso bando

E intimidando aquelles miseraveis com seu revolver os dous sahem sãose salvos.

O amor unira afinal aquellas duas almas.

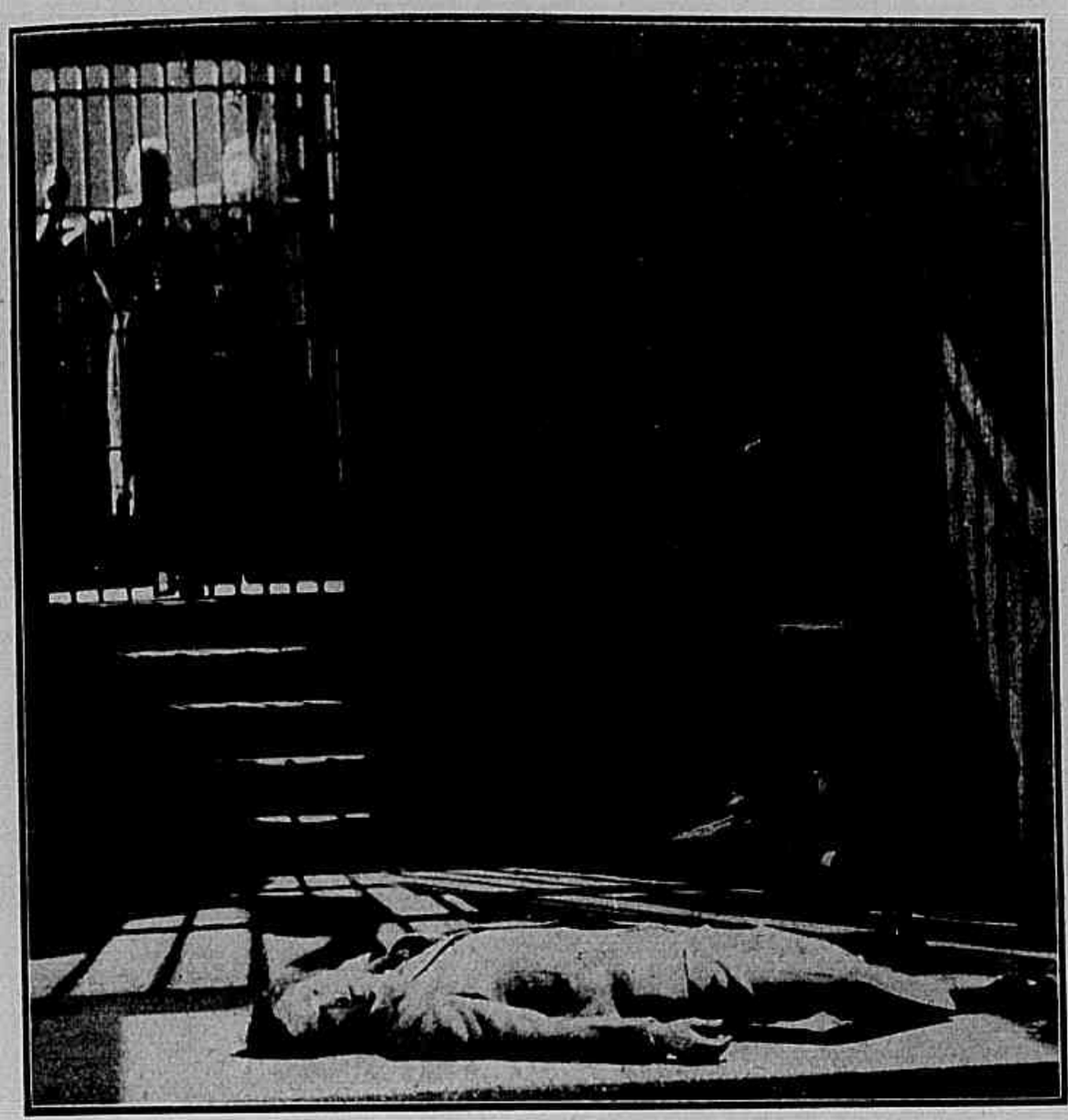
de conveniencia ; ANNA não occulta a suas amigas intimas que seu pai mostra desejo de vel-a casada com JONES e que ella terá que lhe obedecer embora não tenha sentimentos de ternura por elle; por sua vez JONES nem sequer se dá o trabalho de tomar attitudes de enamorado e discute esse casamento com o velho MANNISTER tão friamente como se tratasse de um negocio vulgar.

Seu amigo BARRY DUNBAR, que tem por ANNA verdadeiro amor, não pode conter sua indignação e censura a JONES essa impassibilidade, tentando convencel-o de que não deve realisar um casamento em taes condições; porem JONES recebe tão mal esses conselhos e mostra-se tão offendido com elles que BARRY não se atreve a insistir.

Ora, acontece que nessa occasião chega a New York, sempre mysteriosamente e sem que se saiba de onde vem, o chefe do *Club dos Soturnos*. Os filiados ao bando sabem de sua chegada, por que recebem convocação para a reunião do *comité-director* mas ignoram por completo quando chegou o chefe e onde se occulta. Comparecem porem á casa indicada para a *sessão*.

Entre esses convocados estão um individuo chamado CARVER e uma moça chamada SYLVIA ENSOR, uma pobre rapariga honesta mas que, tendo tido a infelicidade de surprehender por accaso segredos do bando, teve de escolher entre a morte immediata ou fazer parte da *sociedade* como auxiliar.

Trouvaine sorri escarninho. O ingenuo cahira na armadilha e está agora sob a acção da droga irresistivel.



Quando voltou a si Jones viu-se num calabouço de aspecto medonho.

Jones é introduzido no antro de Trouvaine e recebido como visitante.

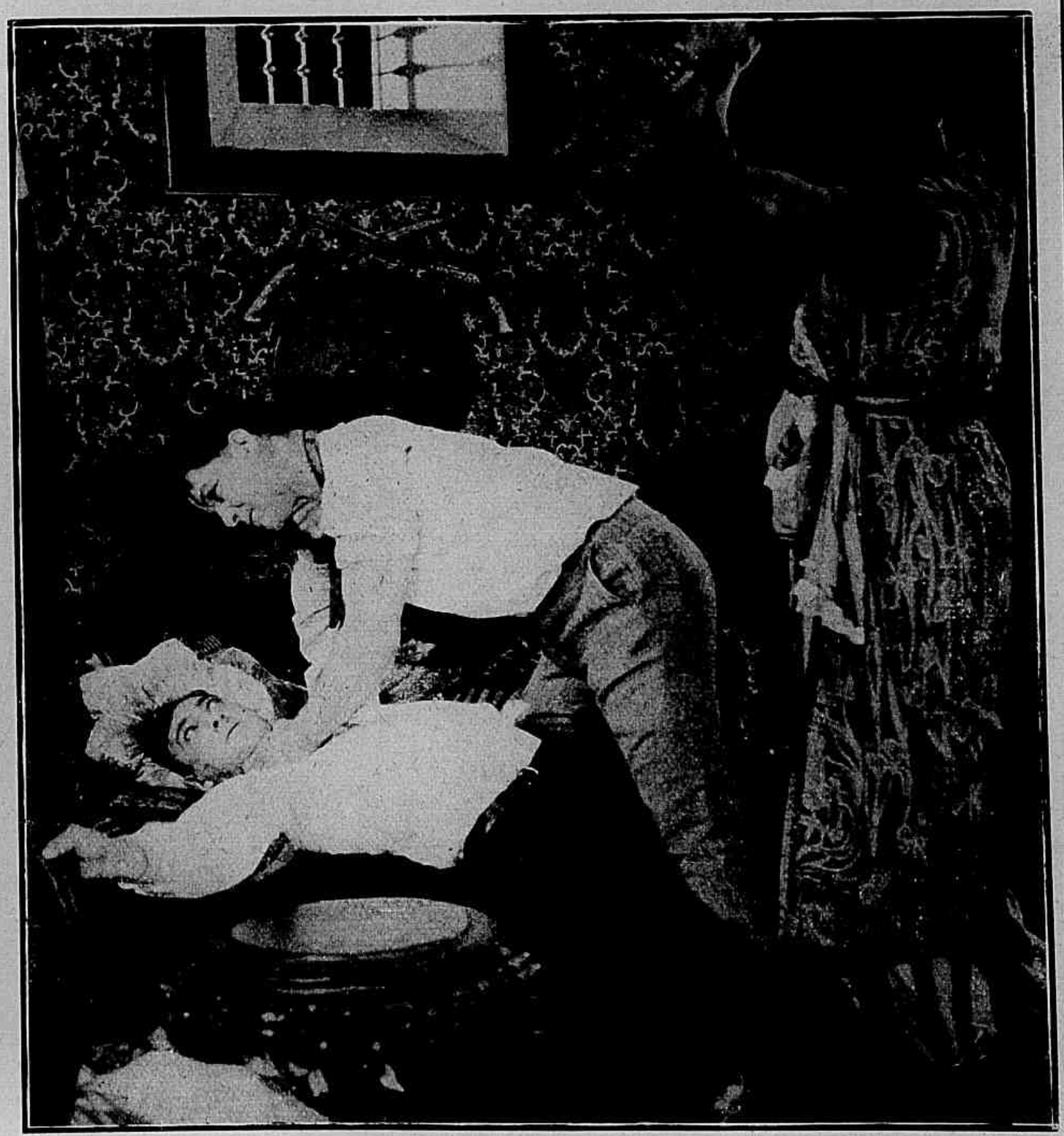
CARVER e SYLVIA chegam em um automovel, e no momento de descer d'esse vehiculo CARVER é atropellado por outro, que passa em grande velocidade, um automovel de grande peso. E o infeliz fica preso sob as rodas trazeiras em situação horrenda.

JONES, que ia passando pelo local, chega-se attrahido pelo ajuntamento, que logo se formou. Vendo aquella scena de horror, precipita-se e, graças a seus musculos prodigiosos, consegue erguer o vehiculo, permittindo assim que tirem o ferido d'aquella posição angustiosa. Um murmurio de admiração sauda aquella proeza e SYLVIA apressa-se a agradecer sua providencial intervenção.

O rapaz observa com mal disfarçado prazer aquelle rosto delicado e meigo, aquelles

(Continúa na pagina 28)

Quando o gigante negro entrou na cellula, Jones travou com elle uma luta feroz, encarniçada.



A despeito da fadiga, Jones consegue dominar o traiçoeiro adversario quando o gigante negro se prepara para resistir.

Os que vivem no écran

O ROMANCE DE IRENE CASTLE

IRENE CASTLE, a celebre bailarina e actriz norte-americana, expoz, recentemente, a um um jornalista as razões por que era feliz em seu matrimonio com ROBERTO TREMAN, seu segundo esposo.

Em primeiro logar, essa felicidade é devida á feliz disposição do marido da "estrella", que é um perfeito "companheiro" á maneira anglo-saxonia, talvez uma das melhores, que se conhecem. Seguro do amor de sua esposa e do proprio, esse marido, sem os reparos que em outros paizes se justificariam, mas que nos Estados Unidos seriam considerados inuteis, deixa a IRENE plena liberdade, não desejando outro vinculo mais solido do que os de seu mutuo carinho e respeito.

Eis como IRENE CASTLE conta seu romance de amor com seu actual marido:

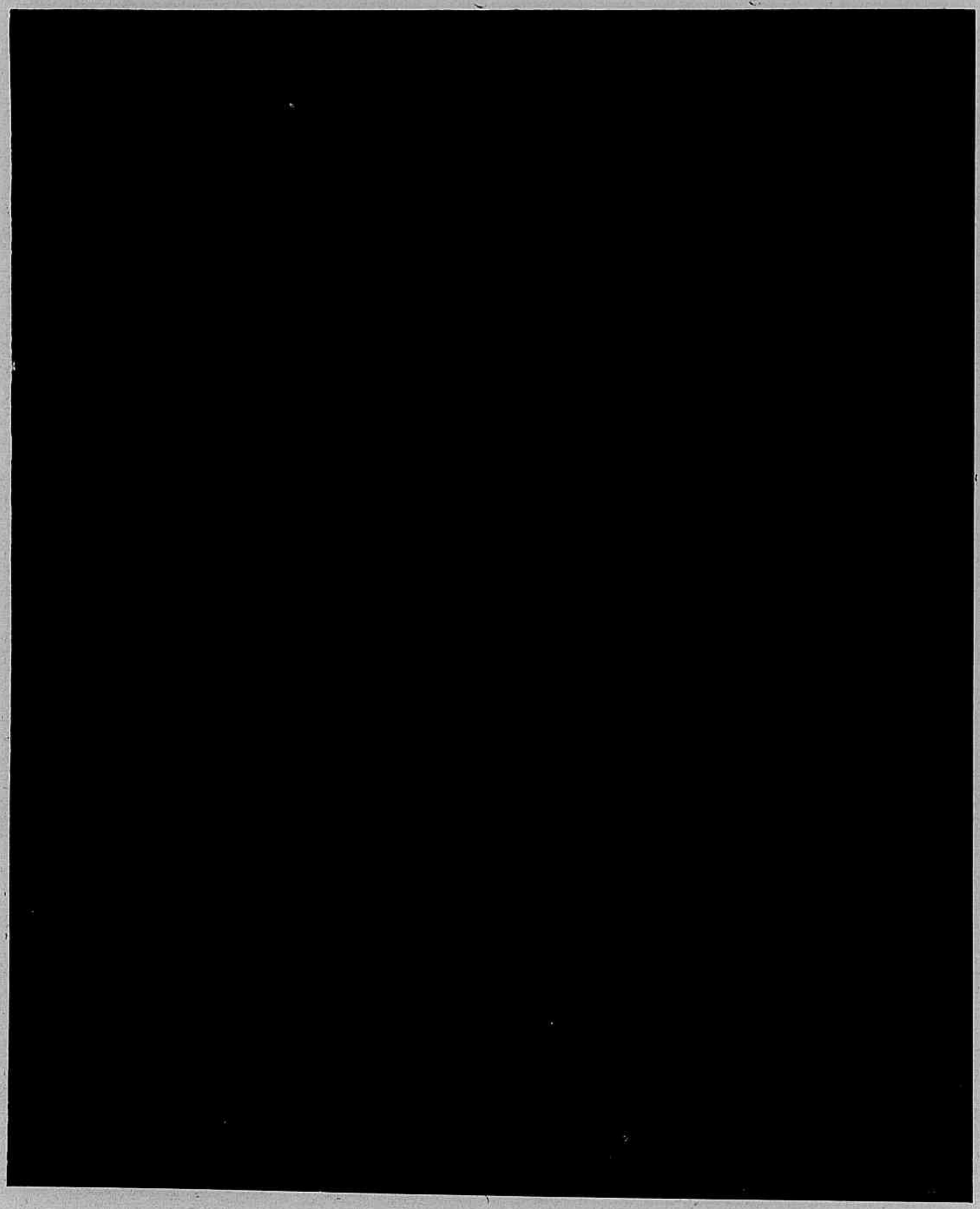
— Conheço ROBERTO TREMAN desde a infancia. Naquella epocha fomos visinhos e amigos. Porem os pais de TREMAN mudaram-se e levaram-o filho. Depois nossas familias raramente se visitavam. A distancia e o tempo pareciam havernos separado para sempre.

Só voltei a encontrar TREMAN quando elle era já capitão e andavamos ambos em viagem no sul. Elle estava alli em guarnição e eu fazia uma excursão artistica. Nossa amizade infantil renasceu. Depois encontramo-nos em New-York e outras cidades em que a sorte nos reuniu.

Certa vez fomo ssimultaneamente á Europa e voltamos no mesmo navio. Parecia que o accaso se comprazia em preparar nosso futuro: sabe-se até que ponto uma viagem une os amigos.

Quando descemos do transatlantico pareceu-nos que nossas vidas estavam definitivamente unidas.

Quando elle me fallou em casamento respondi-lhe que acceitava a proposta com a condicção de que ficaria com plena liberdade de proseguir em minha carreira artistica. Elle acceitou. Disse-lhe tambem que minha vida havia sido durante muito tempo nomade para que pudesse prometter-lhe uma mudança completa, que deviamos prever minha paixão pelas viagens. Acceitou tambem e confessei-lhe que me casaria com elle ditosa por lhe reconhecer o genio mais feliz que não havia encontrado até então em homem algum.



MISS EDITH ROBERTS, da *Universal*

Alem do mais, um dos motivos que me levaram a casar com ROBERTO TREMAN foi a perfeita felicidade conjugal, que disfructam seus pais, depois de varios lustres de matrimonio. O filho de tal casal não podia deixar de fazer-me feliz.

E se ha mais alguma cousa que influa em minha felicidade conjugal presente é a recordação de meu primeiro marido.

VERNON CASTLE era um dos homens mais amaveis que tem existido. Quando morreu tão tragicamente em um accidente aereo, deixou-me uma amarga recordação das discussões que com elle havia tido. Não que me houvesse dado frequentes motivos para me impacientar mas por que sou extremamente nervosa... Assim, quando sinto que me vou impacientar, recordo-me de meu primeiro marido e isso me contem.

Perguntam-me a meudo como é que, casada, com um homem rico como TREMAN, continuo trabalhando no cinema e projecto uma excursão coreographica pela Inglaterra.

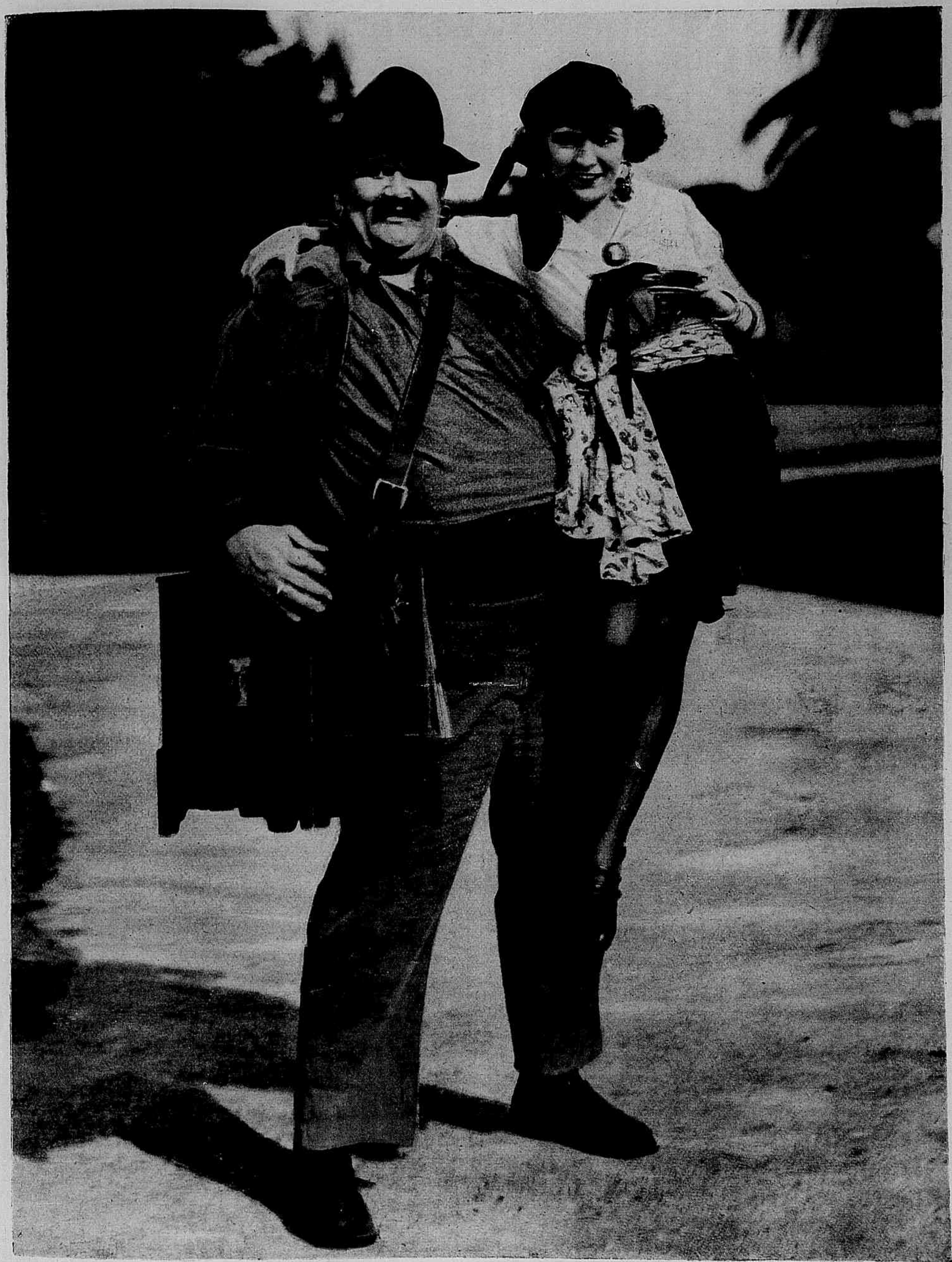
Isso se explica por ser muito esbanjadora e notado que os problemas individuaes, (como este), só podem ser resolvidos pelas proprias pessoas a quem interessam.

O que é uma maneira gentil empregada por IRENE CASTLE para dizer aos curiosos que dansa e trabalha porque quer.

Uma das diversões favoritas de DORIS MAY, *que acaba de terminar seu trabalho de interprete principal, no film no Robertson Cole* O Seculo Fatuo (*Foolisi Age*), *é o de tratar de suas plantas em seu bellissimo jardim, em companhia de seu elegante e joven esposo o* SR. WALLACE MACDONNALD.

Poderão encontral-os todos os dias, quando não estiverem entregues a seus trabalhos mexendo e remexendo na terra, cultivando violetas e outras flôres, que tornam mais encantadores seus jardins.

BEATRICE JOY, possue em sua residencia particular, uma sala de projecção no qual faz passar todas os *films* em que tem trabalhado, pois pensa que assim corrigirá melhor seus defeitos de actriz comica.



AS FANTAZIAS DA SUNSHINE — Um tocador de realejo e seu macaquinho amestrado.

Como é difficil e incommodo adeptar o vestuario da cidade !

UM AMIGO PRECIOSO

Conto de G. GARDNER SULLIVAN

Cinematographado pela PARAMOUNT, *com a seguinte distribuição:*

John Haynes — WILLIAM S. HART
O juiz Clay Emersom Meredith — *Walt Whitmaan.*
Wayne Page — *George Webb*
Carolina Meredith — WINIFRED WESTOVER
Rosalia André — *Ethel Shannon*
Rameses — *Andrew Arbukle*

Robusto de musculos e excellente de coração, JOHN HAYNES é um pobre mineiro, que vive nas florestas do extremo norte dos Estados Unidos. Uma noite, alli está elle no *bar*, divertindo os homens rudes e simples, que frequentam aquella casa de grosseiras diversões com uma dança local muito typica, que executa a primor, quando chega o correio trazendo-lhe uma carta carimbada de New Orleans.

JOHN abre a inesperada missiva e por ella vem a saber que o fallecimento de um parente fel-o herdeiro de uma loja de modas naquella elegante cidade do sul ; e a carta exige sua presença para tomar posse do negocio, que não pode ficar por muito tempo abandonado. JOHN é tão ignorante d'essas coisas que começa por indagar o que vem a ser uma loja de modas e, á vista das explicações contradictorias e burlescas de seus companheiros, resolve ir em pessôa verificar do que se trata.

Ora, JOHN nunca sahiu dos bosques em que nasceu e viveu. Desembarcando em New Orleans, fica attonito com o movimento de vehiculos e tão deslocado naquelle meio que tem a impressão de estar absolutamente só, pois mal se atreve a dirigir a palavra á gente que encontra e que lhe parece tão differente d'elle. Anima-se, porem, a indagar no proprio hotel e, conseguindo chegar á casa, que é hoje a sua propriedade, fica ainda mais perturbado descobrindo que se trata de uma loja que fabrica e vende vestidos de senhoras, qua surpreza é tamanha, que elle fica a rondar a porta sem coragem para entrar.

A carta traz-lhe a noticia da mais singular das heranças

John diverte aquella gente rude com uma dansa local pittoresca

A neta do juiz Clay, parece-lhe a mais encantadora creatura d'este mundo

O velho juiz vê-se em apuros para comprar um vestido de senhora; e John é ainda mais timido do que elle.

Felizmente, depois de estar alli por algum tempo hesitante, vê deter-se diante das vitrines um cavalheiro já muito edoso e de aspecto sympathico, que parece observar os vestidos alli expostos tambem com grande indecisão.

Este cavalheiro é o velho juiz CLAY EMERSON, que se acha de facto em situação, que considera assaz difficil. Sua neta CAROLINA, o orgulho e a alegria de sua existencia, escreveu-lhe que, tendo terminado o curso no magnifico collegio em que completava sua educação, precisava de um vestido *bem chic* para a cerimonia de distribuição de premios e pedia-lhe que se encarregasse da encommenda. Ora, em primeiro logar, o velho juiz não era rico e, pouco habituado a comprar essas cousas, receiava que o dinheiro disponivel não fosse sufficiente. Mas, para sua neta adorada, que sacrificio não faria elle? Dirigiu-se logo a uma das casas tidas como mais elegantes da cidade; mas o peior é que, diante dos modelos expostos, sentia-se de uma espantosa incompetencia para escolher.

JOHN de nada d'isso sabia mas sympathisou com o SR. CLAY e a visivel timidez d'aquelle homem deu-lhe animo para se approximar d'elle. E, encorajados um pelo outro, entram na loja. Immediatamente viram-se cercados por numerosas vendedoras e manequins, cuja presença tirou por completo a presença de espirito de JOHN. Tão intimidado ficou elle com aquellas creaturas femininas, que lhe sorriam amavelmente, que tomou a unica resolução compativel com seu estado d'alma; fugiu novamente para a rua, empurrando adiante de si o juiz, que se deixou levar, por que tambem não se sentia a vontade naquelle meio.

Foram ambos para um botequim proximo e alli, diante de dois copos cheios, travaram mais intimo conhecimento, desenvolvendo de tal modo a mutua sympathia, que o SR. CLAY, inteirado sobre o isolamento de JOHN na cidade, offereceu-lhe hospedagem em sua casa. Por sua vez, JOHN, que depre-

(*Continua na pagina 30*)

Com [illegible] sista em calar-se, o Sr. Clay intima-o a retirar-se immediatamente de sua casa.

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

Os typos de belleza no cinematographo — **MISS GLORIA SWANSON.**

Nessa epocha o grão-duque Miguel vivia feliz com sua esposa e sua filha Regina num palacio de Benarés.

Os Mysterios de Paris

ROMANCE DE **LUIZ PAGLIERE**

Cinematographado pela *Parisienne Film* com a seguinte distribuição:

O Principe Jorge — *Georges Gauthier.*
Fleury — *Mlle. Seigneur*
A Rainha Izabel — *Mlle. Marie Heil.*
Stog — *Phillips Damorés.*
O Grão Duque Miguel — *Serre.*
Nono — *Volbert.*
Arsenio — *Charland.*
Louise — *Mlle. Desvignez.*

(CONTINUAÇÃO)

CAPITULO VII — FATALIDADE

DARIA, a amante do millionario STOG, que com ella explorava o commercio de opio em Paris, desejava agora vingar-se do principe JORGE, que a desdenhára, casando-se com FLEURY.

JORGE fôra condemnado á morte, ella queria salval-o, para ter o prazer de tortural-o depois...Livrou-o da prisão, fazendo com elle ingerisse um poderoso narcotico, e agora queria roubar o corpo da penitenciaria, empreitada de que foi encarregado NONÔ.

Este com dois companheiros, conseguiu penetrar pelo telhado na cella de um guarda e de lá descer ás galerias da prisão. Mas eis que, defrontando o cubiculo do condemnado á morte, passou por uma decepção; o corpo já alli não estava.

Sahiu NONÔ muito perturbado e encontrou-se com ARSENIO, de quem veiu a saber que o corpo fôra requisitado para estudos na casa de saude do DR. DUMONTEL.

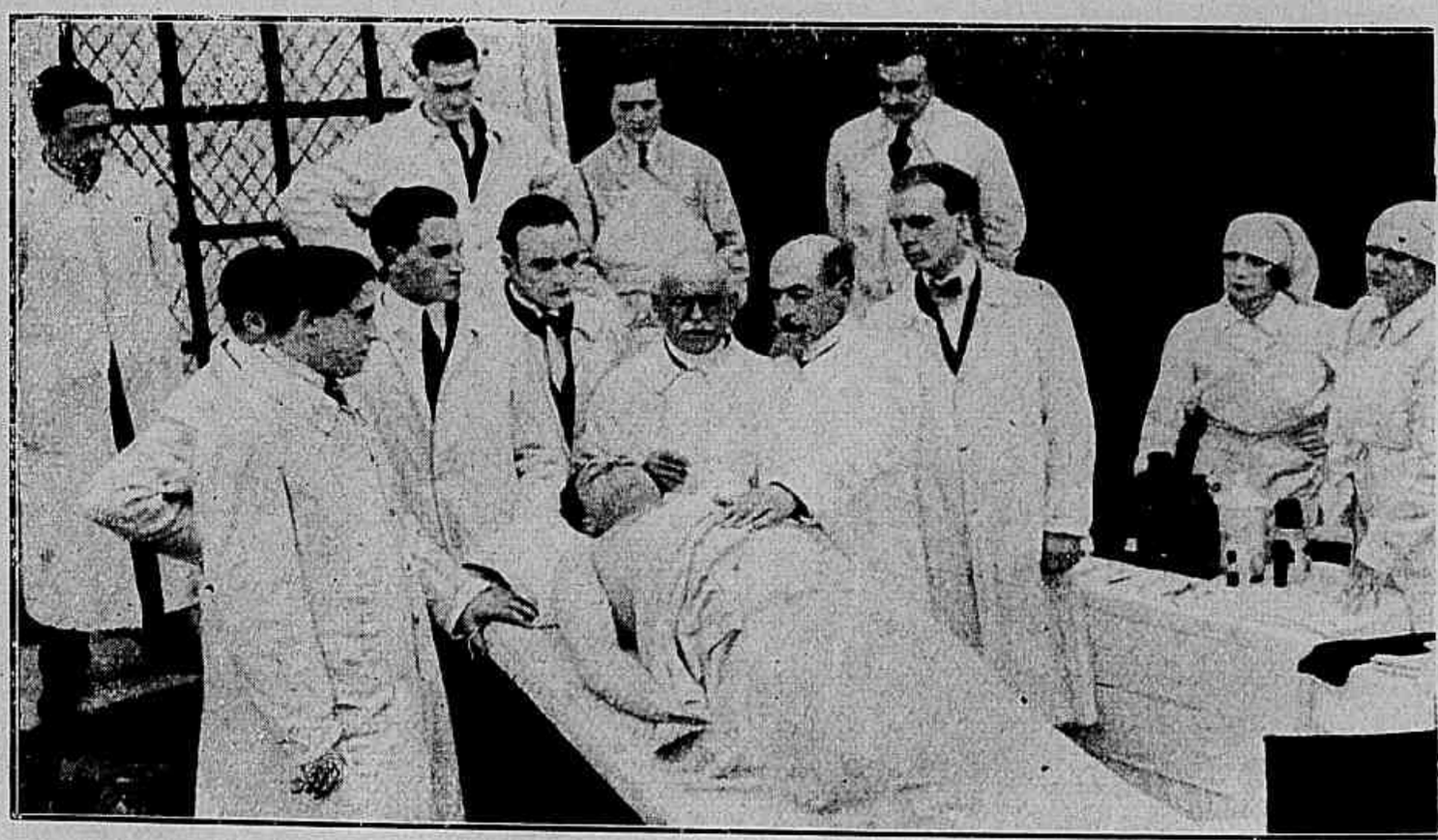
Corre a communicar essa noticia a STOG e a DARIA. Immediatamente os trez combinam um novo plano para o roubo do corpo do principe, tanto mais quanto, devendo durar trez dias a acção do narcotico, poderia succeder que antes d'isso quizesse o professor autopsiar seu corpo!

O automovel de DARIA passa em frente á casa de saude e STOG, fingindo-se mendigo, atravessa sua frente. Simulam assim um desastre...

Desde o dia em que viu a jovem grã-duqueza, o feroz sacerdote ficára muito perturbado.

E o supposto ferido foi transportado para o hospital Estava o lobo no redil. Mas succede que tambem o bravo ARSENIO lá estava, pois não tinha coragem para se afastar do logar onde FLEURY estava em tratamento e onde iam autopsiar o corpo de seu amigo. Para ficar alli, pedira e obtivera o logar de cozinheiro. DARIA tambem alli vai, ás escondidas, encontrando-se com FLEURY a quem disse todo o seu odio, revelando-lhe que

Sómente os fanaticos de Siva podem visitar aquelle templo.



Nesse momento, ignorando, que tinha diante de si um homem vivo, o professor Dumontel, preparava-se para fazer a autopsia no principe Jorge.

GEORGE está vivo! Está vivo, mas seu corpo jaz sobre uma mesa de marmore do amphytheatro; e alli estão reunidos os discipulos do professor que de bisturi em punho, vai começar a autopsia!

CAPITULO VII

DESCERRA-SE O VÉU

Mas já STOC fizera o signal convencionado a NONÔ e seus homens, que se achavam no telhado da casa de saude, de maneira que elles foram ter á claraboia do salão do amphytheatro, e d'alli arrojaram uma pequena bomba que explodiu fazendo com que todos fugissem, facilitando assim o roubo de, JORGE pois que um dos ladrões desce por uma corda amarrando o corpo que é içado.

Aquelle templo semi-occulto no meio do juncal é governado por um sacerdote despotico e implacavel.

Entretanto, no palacio do grão-duque, onde se suppunha que o condemnado fôra guilhotinado, a rainha confessa a seu primo a identidade do falso CYRILLO MAX.

Porque tomára JORGE aquelle papel?

E porque o grão-duque tinha relações com CYRILLO MAX?

Para satisfazer a curiosidade da rainha e dar expansão a sua alma, elle contou.

Um dia, o pai de uma sacerdotiza de Niwance, introduziu-se no palacio e roubou o filho do grão-duque.

Havia vinte annos, tendo-se casado morganaticamente com uma bella senhora franceza, haviam ido á India, em passeio. Tinham já uma filhinha. Viviam no Hotel dos Estrangeiros em Benarés, e um dia haviam resolvido a ir visitar o templo da deusa Siva, uma religião, que tendia a desapparecer. Alli o brahame que se esforçava para reerguer de novo aquelle culto, mantinha uma escola para as suas sacerdotizas.

Mas havia necessidade de restaurar os ritos em todas as suas solemnidades: a deusa sanguinaria queria victimas.

O bramane enraivecera-se vendo o casal de estrangeiros penetrar no parque do templo mas ao mesmo tempo admirára a belleza da duqueza. Sabendo que o casal tinha uma filhinha, ordenou que a roubassem.

(*Continúa no proximo numero.*)

ALICE BRADY NÃO É SUPERSTICIOSA

ALICE BRADY ri de todas as superstições antigas e modernas.

Isto é dizer muito, pois ainda hoje ha milhares de pessôas illustres, que tremem quando derramam sal na mesa, ou quando passam por baixo de uma escada e ficam aterrorisadas quando alguem abre um chapéu de chuva dentro de casa.

ALICE BRADY, não se importa de saber se põe primeiro no chão o pé direito ou o esquerdo, quando se levanta pela manhã, nem quando um gato preto se atravessa em seu caminho. Quando á noite ouve um cão uivar á lua, principia a assobiar dentro de casa, o que dizem tambem ser de máu agouro.

Ha actores e actrizes, especialmente actrizes, mais supersticiosas do que um toureiro. Ha directores cinematographicos, que tem puxado os cabellos no auge do desespero ao verem a impossibilidade de fazerem interpretar tal ou qual scena a uma actriz supersticiosa. ALICE BRADY pensa de outro modo. Se o director lhe diz que tem de quebrar um espelho, obedece a essa ordem com a mesma naturalidade como se tivesse de sentar-se a uma meza de treze talheres.

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA — **MISS PEARL WHITE,** DA « FOX ».

:: Conto de ::
OUIDA BORGERE

A RODA DA FORTUNA

Cinematographado pela PARAMOUNT.

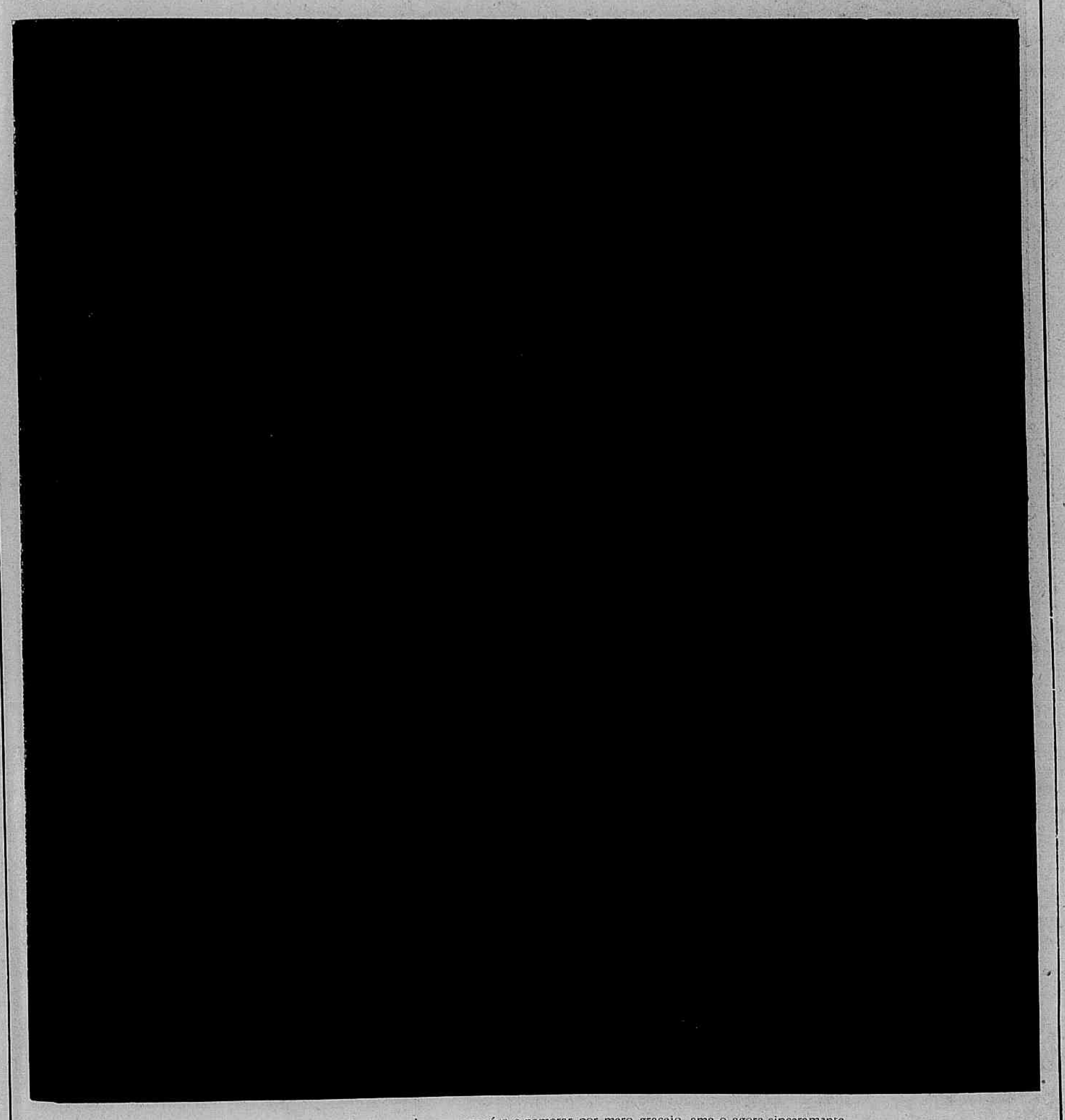
DISTRIBUIÇÃO:

Barbara Wyndham..	*Dorothy Dickson*
Larry Grahame.....	*Rod la Roque*
Marcia Marillo.....	*Alma Tell*
Keith Larne.....	*Reginald Denny*
John Grahame.....	*George Fawcett*
Charles Rich. Wyndham	*Roberto Schabie*
Mrs. Wynbham.....	*Katherine Emmett*

Miss Barbara Wyndham, filha de pais muito ricos e em plena adolescencia, na edade em que a alma por assim dizer toma forma propria e as impressões se gravam mais fortemente na individualidade, é forçada pela decretação de um divorcio, que dissolve seu lar, a passar seis mezes em companhia de sua mãi e a outra metade do anno em companhia de seu pai.

Ora, Mrs. Wyndham é uma senhora educada á moda antiga, com ideias retrogradas e que manifesta seu espirito antiquado até na maneira de vestir, conservando indefenidamente modas, que já se extinguiram ha dez annos ou mais.

Miss Barbara, que se habituou, pouco a pouco, nas escolas, que frequentou, aos costumes ultra-modernos da sociedade actual, sente-se deslocada alli. Para fallar com franqueza, aborrece-se na companhia d'aquella santa creatura e espera anciosamente, mal disfarçando sua impaciencia, o periodo em que tem de voltar para a alegre e sumptuosa residencia de seu pai, onde tudo agrada mais a seu espirito: — o mobiliario, a maneira de viver, a agitação da vida social, as festas constantes e principalmente o joven



A formosa Marcia, que Larry começára a namorar por mero gracejo, ama-o agora sinceramente.

A imprudente foge d'aquelle espectaculo de horror com o coração oppresso e angustiado.

Barbara revolta-se ao ver que seu marido está disposto a acceitar qualquer emprego.

LARRY GRAHAME, que é o typo perfeito do ocioso, filho de um homem rico.

Agrada-lhe tanto a companhia jovial d'aquelle rapaz, que parece sempre muito satisfeito comsigo mesmo e com todo o mundo, que ella, entretida na facil intimidade, que se estabelece entre os dois, mal dá attenção a KEITH LARNE.

Este nutre por ella amor sincero e profundo, mas é timido e exerce uma profissão, que, exigindo longos estudos e meticuloso trabalho não tem aspectos brilhantes nem permitte fazer figura na alta sociedade. E' um especialista em jardins, um continuador dos antigos jardineiros-artistas, que crearam a gloria de Versailles e Fontainebleau, resuscitando uma profissão quasi esquecida, que só ultimamente os governos e millionarios norte-americanos se lembraram de utilisar.

Accresce que LARRY, por si mesmo, nunca se lembraria de tomar a serio seu *flirt* com MISS BARBARA e de encaminhal-o para uma solução definitiva. Mas é aconselhado a isso por seu proprio pai, o SR. JOHN GRAHAME, que é um especulador de alta escola, um homem, que conseguiu fazer uma fortuna assaz consideravel a golpes de audacia e iniciativas ousadas mas que, não contente com isso, mantem ardente a ambição de conquistar uma fortuna immensa, que o colloque na lista dos grandes argentarios dos Estados Unidos.

Tendo notado a sympathia de MISS BARBARA por seu filho, viu logo nisso um negocio, por que o velho WYNDHAM pode dar áquella linda moça um dote soberbo, sem contar a importancia social, que lhe valerá uma alliança com seu nome e as consequencias financeiras, que d'ahi poderá tirar um homem habil, como elle.

Mas uma intervenção inesperada vem perturbar os bellos e gananciosos planos do SR. GRAHAME. MARCIA MARILLO, uma formosa bailarina italiana, que é figura relevante na companhia MIDNIGHT FROLIC, chama a attenção de LARRY, por sua belleza e elle resolve escolhel-a para se distrahir num *flirt* de alguns dias; mas acontece que a linda MARCIA apaixona-se seriamente por elle, embora o rapaz nunca deixe de a tratar com frieza e indifferença.

De resto, LARRY não se pode descuidar do namoro com MISS BARBARA por que seu pai não se cança de recommendar-lhe aquella alliança, fazendo fulgurar a seus olhos as multiplas vantagens, que d'alli poderão resultar para seu futuro.

Um dia, tendo de partir para uma cidade distante onde fôra encarregado pelo governo de dirigir a creação de um grande jardim publico, KEITH vem despedir-se de MISS BARBARA e confessa-lhe seu amor; ella porem declara-lhe que já é noiva de LARRY GRAHAME e o pobre jardineiro parte profundamente triste. Por uma d'essas coincidencias, que o destino se compraz em estabelecer, nesse mesmo dia, LARRY communica seccamente a MARCIA que seu *flirt* deve terminar alli porquanto elle está noivo e as conveniencias sociaes e financeiras obrigam-o a apressar seu casamento.

MARCIA, muito contristada com esse abandono, resolve deixar New York para não mais encontrar o ingrato e acceita contracto para uma companhia theatral que vai partir exactamente para a mesma cidade onde KEITH LARNE foi occupar seu novo posto.

E o accaso cruza os caminhos d'aquellas duas existencias.

MARCIA, para dissipar o máu humor em que a deixou a cruel frieza de LARRY procura atordoar-se, simulando uma grande alegria e mostrando-se a mais jovial de toda a *troupe*, em que sua belleza é o principal atrtactivo. KEITH por sua vez busca distracções afim de esquecer o desengano por que passou em casa do SR. WYNDHAM.

Assim encontram-se os dois, travam relações; a similhança de seus pezares approxima-os. Uma mutua sympathia vai surgindo entre elles e um bello dia reconhecendo que se entendem perfeitamente sobre todas as cousas, resolvem casar-se e estabelecem um lar, no qual encontram uma felicidade mais completa e perfeita do que esperavam.

Nesse meio tempo, o casamento de LARRY com MISS BARBARA foi realisado com grande pompa e o novo par iniciou uma existencia de

Miss Dorothy Dickson no papel de Miss Barbara Wyndham.

Barbara fica profundamente acabrunhada por aquelle golpe..

Não, não é possivel. Ella não consegue habituar-se aquella vida de mediocridade.

apparato e fausto, capaz de deslumbrar o velho GRAHAME. Mas esse sonho maravilhoso cessa subitamente com grande *crack*, que se dá na bolsa de New York, arrastando para ruina todos os aventureiros da fi-

(*Continúa na pagina 31*).

E os dous em pouco comprehenderam que o melhor era ligar suas existencias.

Barbara não resiste a tentação e acceita o convite para jantar em um dos restaurantes mais chics da cidade.

O Alfinete Vermelho

Novella de P. BIENAIMÉ.

Cinematographada pela *Aubert-Films* com a seguinte distribuição :

Tchang-Keú..... *Tsin-Hu*
Valmont..... *Felix Ford*
Magdalena Wills. *Mlle. Simone Vaudry*
Forest..... *Donatien*

O armador FOREST é um poderoso, um rico, que começára sua fortuna no Extremo Oriente e veiu depois fundar um banco em Marselha.

Tutor de MAGDALENA WILLS, moça de 20 annos, bella e rica, orphã do Sr. J. WILLS, seu antigo socio na China, o armador, que é ainda moço, sente pela sua pupilla paixão ardente.

MAGDALENA, graças a sua fortuna, teve uma educação muito livre e original, e é ella mesma quem governa seu automovel. Um dia, atropelou um chinez chamado TCHANG KEU ; mas para reparar sua falta involuntaria interessou-se pelo ferido, prestando-lhe não sómente auxilio durante o seu tratamento num hospital, mas ainda depois de seu restabelecimento, arranjando-lhe um logar de chauffeur na casa do SR. VALMONT, um amigo de seu tutor.

Um dia TCHANG KEU observa que seu patrão traz na gravata um alfinete singular, de fabricação chineza e admiravelmente cinzelado.

Deante d'esta observação o chinez estremece. Aquelle alfinete não lhe era estranho ; era mesmo aquelle objecto causa da sua estadia na Europa.

Por que TCHANG KEU ouvira dos labios de sua mãi, em seu leito de morte, que um europeu havia assassinado seu pai, por ser elle o detentor de um grande segredo.

O pai de TCHANG KEU sabia que aquelle europeu matára tambem seu socio para se apoderar de sua fortuna e de importantes documentos, ao portador, que esse socio possuia.

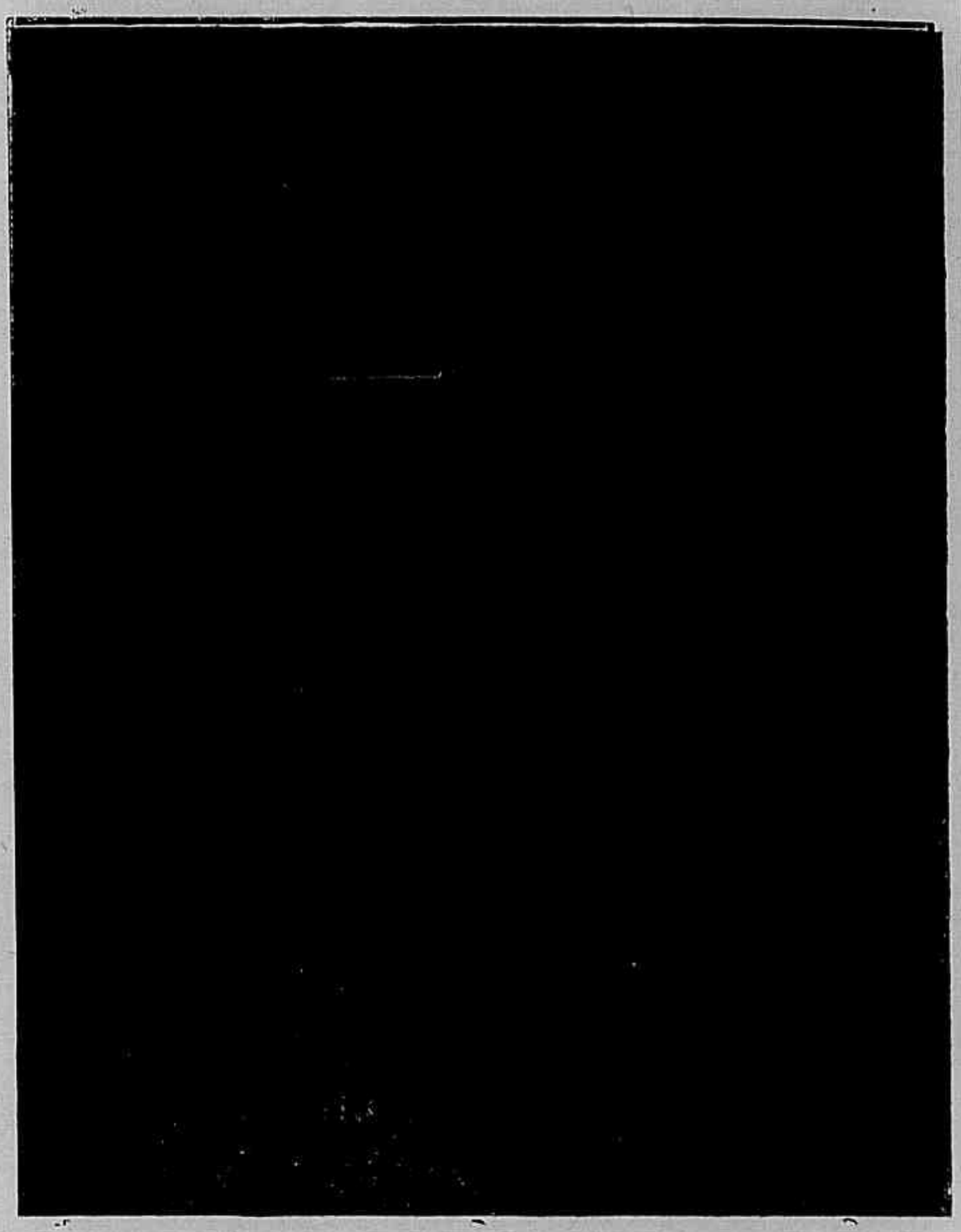
E o instrumento que roubára a vida de seu pai fôra um alfinete vermelho, que pela descripção devia ser aquelle, que seu actual patrão usava.

Ora, TCHANG KEU promettera a sua mãi procurar o assassino de seu pai e punil-o.

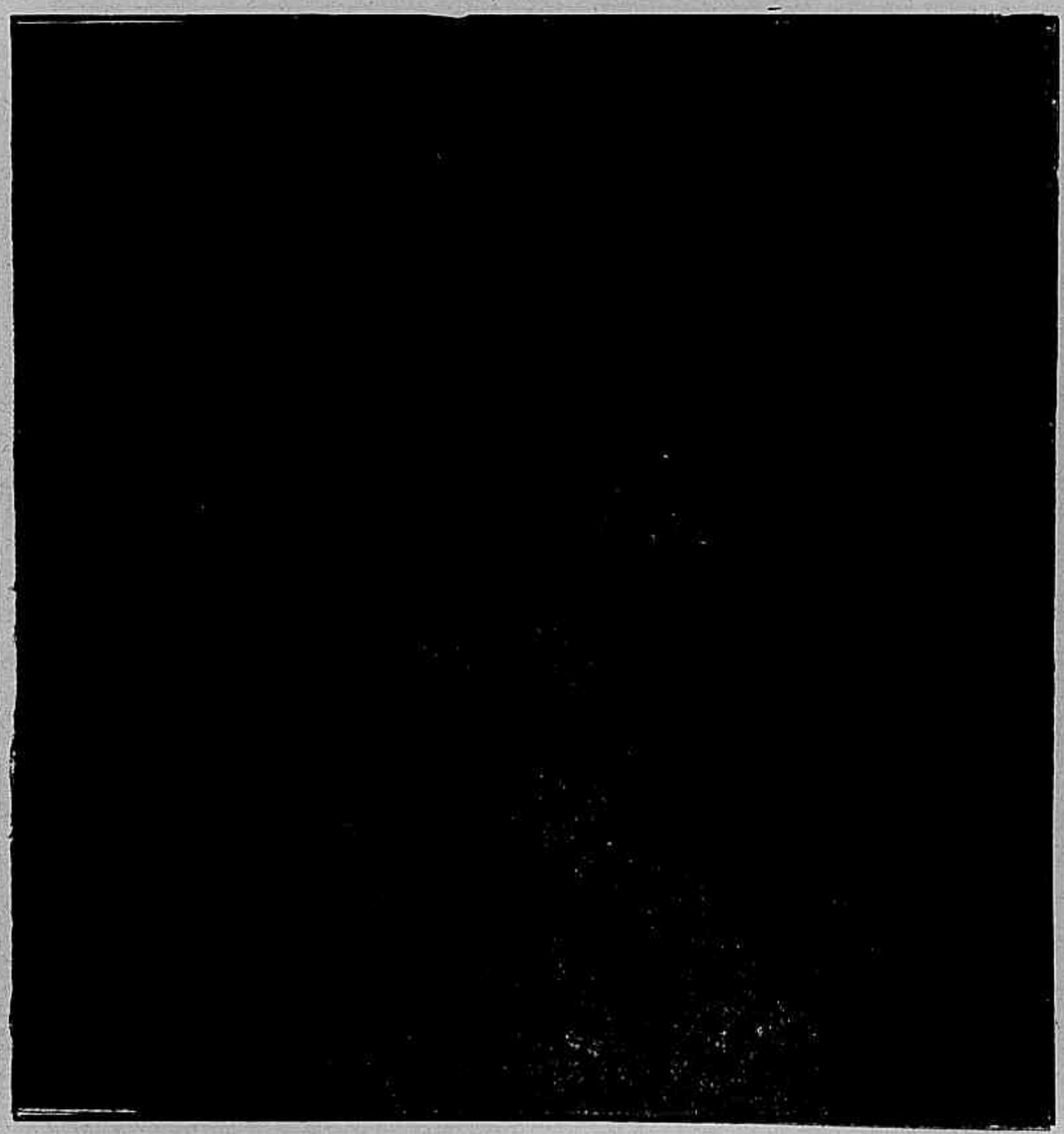
Mas agora uma duvida pairava em seu espirito : VALMONT, seu patrão, era demasiadamente jovem para ter sido o auctor d'esse crime.... Então?...

Uma intimidade das mais affectuosas não tardára a estabelecer-se entre VALMONT e MAGDALENA, que pouco depois, tornaram-se noivos.

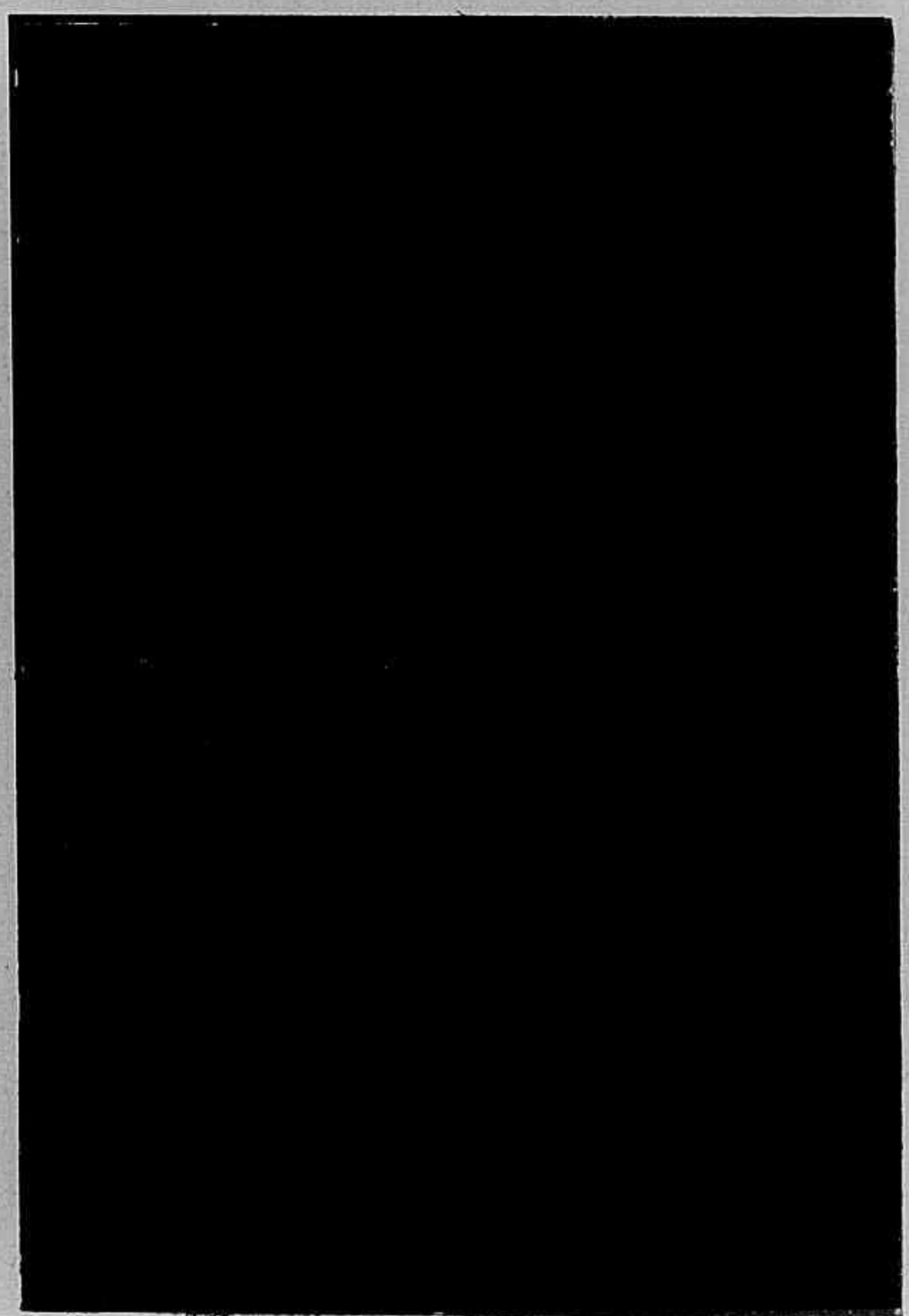
FOREST, occultando seu desappontamento e sua colera, forjou em sua alma perversa um plano audacioso: arruinar MAGDALENA e VALMONT, separar os dois jovens, para conquistar por fim a mulher, que tanto deseja.



A pobre moça parece inteiramente á mercê de seu aggressor.



Contando com a cumplicidade do Chinez, Forrest leva Magdalena para uma casa deserta.



O miseravel vai receber alli mesmo, o castigo de seus crimes.

Sua mãi relatou-lhe o triste fim que tivera o esposo adorado.

Porem o Chinez quer ficar alli. Ainda tem contas a ajustar com aquelle homem.

Um dia por acaso, TCHANG KEU surprehendendo uma palestra entre FOREST e VALMONT, ouviu dos labios do primeiro estas palavras denunciadoras :

— Eu tinha um alfinete similhante a este e, de resto, empreguei-o muito mal, por que com elle supprimi um d'esses barbaros.

E apontava para o Chinez, imaginando que elle não o ouvira.

TCHANG KEU descobriu assim que FOREST era o assassino de seu pai.

Entretanto, decidido a lançar mão de todos os meios de impedir o casamento de MAGDALENA com VALMONT, FOREST busca a cumplicidade do Chinez a quem confia a missão de conduzir a moça para uma casa mysteriosa, onde elle pretende por em pratica seu tenebroso plano.

TCHANG KEU finge obedecer, mas toma as necessarias providencias para que VALMONT saiba o destino de sua noiva.

Na casa mysteriosa, FOREST quer a viva força dominar MAGDALENA, porem esta se defende energicamente e a luta tremenda é presenciada pelo Chinez com impassibilidade absoluta.

Porem VALMONT chega e sem poder entrar na casa observa a scena ignobil de que sua querida noiva é victima.

FOREST, irritado afinal com a presença do Chinez ordena-lhe que se retire. Este declara que não sahirá emquanto não fôr pago por seu serviço.

(*Continua na pagina* 31).

E' com aquella mesma arma que elle quer castigar o assassino de seu pai.

Foi no Extremo Oriente que Forest praticou esse cobarde crime.

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

AS OPALAS DO CRIME

ROMANCE DE

ALBERTO RUSSEL e **JORGE BEEBE**

Cinematographado pela UNIVERSAL com a seguinte distribuição :

Jacob Allen — *Art Acord*.
João Ramsey — Duke R. Lee.
Ricardo Ramsey — Duke R. Lee
"O Aranha" — Hank Bell
Juanita — *Iva Forrester*.
Zena — *Beatriz Domingues*.

(CONTINUAÇÃO)

CAPITULO X

JACOB não ficára inactivo. Contorcendo-se violentamente, conseguira romper a corda, que o prendia ao cavallo e, montando livremente, partiu a todo galope afim de soccorrer o indio, que tivera a mesma sorte.

Nesse momento, ONAVA, a linda rapariga india, achava-se na caverna das opalas com o bracelete emquanto, do lado de fóra, o bando da ARANHA BRANCA perseguia RICARDO RANSEY. Iam deitar-lhe a mão, quando um dos bandidos vê o rechedo aberto e, convencido de que RICARDO não os trahiu, grita para que o libertem. Mas a rocha fôra aberta por ONAVA, que sahira rapidamente e de novo fizera funccionar a mola secreta ; de modo que, quando o ARANHA BRANCA chegou á entrada encontrou-a de novo impenetravel. E a india que se esgueirara cautelosamente entre a vegetação, conseguiu chegar ao logar onde os bandidos haviam deixado seus cavallos. Então, montando em um d'elles, afastou-se rapidamente.

Quanto a MISS JUANITA estava em risco de ser arrastada como presa de um dos bandidos encarregados de sua guarda, quando o HOMEM MUMIA apparecendo junto á janella atirou atravez da vidraça e deitou por terra seu aggressor.

MISS JUANITA porem, exgottada pelas emoções desfalleceu e o HOMEM MUMIA não sabia o que fazer, quando alli chegou ONAVA, fugitiva da caverna.

O HOMEM MUMIA mostrou-lhe a moça desfallecida e encarregou-a de leval-a para logar seguro, respondendo por ella como por sua propria vida. E graças á superstição que déra áquelle homem a fama de um temivel feiticeiro, ONAVA jurou obedecer-lhe cégamente.

Porém, apenas o HOMEM MUMIA se retirou, o bandido ferido por elle e que apenas fingira estar morto para evitar uma segunda bala, ergueu-se bruscamente e atacou ONAVA para arrancar-lhe o bracelete, que ella trazia no pulso.

Esse ataque teria de certo logrado exito se JACOB não chegasse nesse momento. Ao vel-o, o ARANHA BRANCA fugiu e o fazendeiro conduziu as duas moças em salvação para a cidade.

No dia seguinte, porem, os bandidos tiraram sua desforra. Armam uma espera a JACOB, quando elle regressa á Granja Vermelha, e aprisionam-o novamente.

Nesse mesmo dia, RICARDO RANSEY, não sabendo mais como se approximar de sua sobrinha, escreve-lhe uma nova carta como se fosse seu pai, dizendo que se acha ainda doente na cidade e pedindo-lhe que leve a seu quarto o famoso bracelete.

CUEVAS, o dedicado indio, tendo noticia d'esse embuste corre a prevenir, JACOB, consegue libertal-o e os dois partem a todo galope para apanhar o trem em que MISS JUANITA já deve ter partido com ONAVA attendendo á carta, que julga ser de seu pai.

RICARDO não tivera paciencia para esperar a visita de sua sobrinha. Tomára passagem no mesmo trem para surprehendel-a e, vendo que a pulseira está no braço de ONAVA, tenta arrancar-lh'a.

JACOB ,que nesse momento penetra no wagon, precipita-se para impedil-o mas é por sua vez atacado pela gente do ARANHA BRANCA, que vinha seguindo RICARDO e considerando mais perigoso o novo adversario atira-o do trem á estrada.

CAPITULO XI — A CORRIDA DA MORTE

Livres assim de JACOB, repellem egualmente do wagon o indio CUEVAS e voltam-se contra RICARDO, que, na plataforma, continuava a se esforçar para dominar ONAVA. Num impeto inesperado, a india consegue saltar para o wagon seguinte e, aproveitando os solavancos do comboio, que vai passando por uma serie de curvas muito violentas, curva-se para as correntes, que ligam os dois vehiculos e consegue desengatal-as, ficando só na linha com seu wagon, emquanto o resto do trem segue, levando RICARDO e os bandidos.

Entretanto, JACOB e o indio, correram á estação mais proxima e obtiveram do agente uma locomotiva com a qual partiram em perseguição de seus inimigos. Encontram em caminho o wagon em que ONAVA ficou e impellem-o rapidamente, avançando contra o trem com tal impeto, que os miseraveis, obrigando os machinistas a diminuirem a marcha, precipitam-se dos wagons e fogem por todos os lados.

Desanimando de perseguil-os pelo mattagal em que se metteram, JACOB volta á cidade, levando a india e MISS JUANITA, que foi abandonada no trem.

Contudo os miseraveis não desanimaram Espionando o fazendeiro por entre as arvores, verificaram o rumo por elle tomado e, cortando por um atalho, foram esperal-o na cidade, dispostos a empregar alli os meios mais violentos para derrotal-o.

MISS JUANITA e a india, dirigiram-se ao hotel onde acreditam que JOÃO RANSEY se acha, e, não podendo impedir essa visita, que considera uma imprudencia, JACOB segue-as de longe, protegido por sua vez pelo indio, que se compromette a manter vigilancia pelos arredores, afim de prevenir qualquer approximação do bando da ARANHA BRANCA

O chefe d'esse bando, já preparou, porem, uma armadilha para MISS JUANITA, no proprio hotel, onde se julga esperada por seu pai e, apenas a moça alli, entra cahe nas mãos dos miseraveis, que a arrastam por uma porta que dá para a outra rua, atiram-a em um *taxi* e levam-a para uma casa pouco distante, pertencente a uma velha cumplice em quem confiam inteiramente. Deixam ahi a moça prisioneira e reunem-se novamente no taxi.

CUEVAS, porem, reconhece o *chauffeur* d'esse vehiculo como um dos mais perigosos auxiliares do ARANHA BRANCA e, para combatel-os com armas dignas d'elles, abre um orificio no deposito de gazolina do taxi; e quando este se põe em movimento, elle ateia fogo ao rastro de oleo inflammavel, que vai ficando pelo caminho.

JACOB, porem, déra volta ao hotel e corre á casa para onde MISS JUANITA foi levada.

O ardoroso fazendeiro precipita-se para alli seguido por CUEVAS.

Porem este enganára-se. O automovel não se movera para partir d'alli mas apenas para fazer a manobra necessaria e recolher-se á mesma casa, que era um dos mais seguros refugios de ARANHA BRANCA.

No momento em que o vehiculo vai penetrando na garage alli preparada, passa sobre o rastilho acceso pelo indio e a chamma, alcançando o deposito de gazolina provoca uma violentissima explosão; CUEVAS cahe immediatamente inerte e JACOB, com a força da deflagração dos gazes é lançado por uma janella.

(Continua no proximo numero)

O bando de Aranha Branca preparára uma armadilha naquella casa e Miss Juanita cahiu em seu poder.

WALLACE REID *considera o golf o melhor dos sports, porquanto exercita ao mesmo tempo o cerebro e o corpo, joga-se ao ar livre e obriga a conter os nervos.*

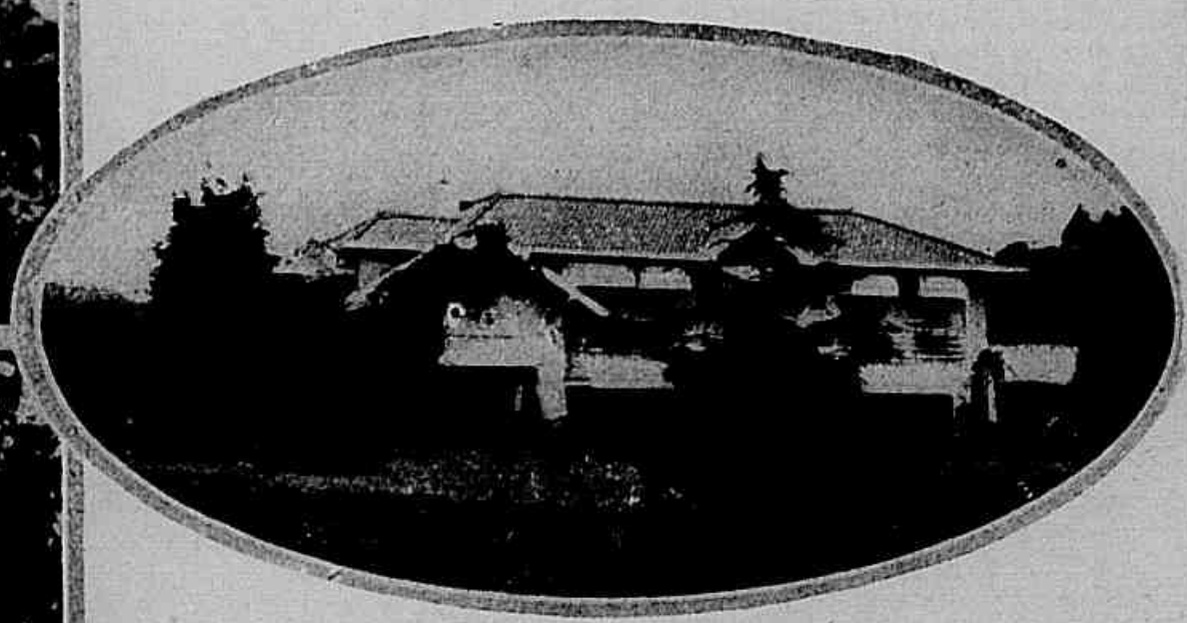
RICHARD BARTHELMESS é summamente apaixonada pela equitação

BETTY COMPSON, *a inesquecivel interprete de* O Homem Miraculoso *usa sómente uma joia que traz sempre comsigo ; uma opala negra, que recebeu de seu pai quando era creança.*

Como vivem as estrellas da scena muda

A RESIDENCIA DE PAULINE FREDERICH, EM BEVERLEY HILLS (CALIFORNIA)

A admiravel tragica do écran, colhendo rosas em seu magnifico parque.



Aspecto da casa edificada no estylo já classico da habitação de campo norte-americana

Um canto do quarto de dormir da eminente artista.

A bibliotheca que é o retiro predilecto de Pauline.

Um quarto para hospedes, mobiliado e ornado em estylo colonial.

COMO WANDA HAWLEY VEIU A SER UMA ESTRELLA DA TELA

— Se o cantar é prata, o silencio é ouro, diz WANDA HAWLEY, explicando que começou sua vida artistica fazendo uso de sua optima voz de soprano e acabou passando para a cinematographia.

Desde criança que WANDA HAWLEY tinha grande vocação para o canto. Queria ser cantora. A futura "diva" alternava seus estudos escolares com licções de canto e musica. Terminados os estudos, tomou parte em varios concertos, sendo muito applaudida.

Sua entrada no mundo musical teve os melhores auspicios, pois cantou em concertos de artistas de fama como *Albert Spaulding, Rita Fornia, Myrtle Thornberg* e *David Reese*. O exito mais lisongeiro parecia acompanhar a joven cantora quando occorreu o imprevisto.

Uma enfermidade inopportuna affectou-lhe seriamente a garganta, obrigando-a a abandonar o carreira lyrica.

WANDA, parodiando *Hamlet*, podia ter dito: "O silencio é ouro". E certamente teria razão, visto que seu rapido exito como actriz cinematographica não tem precedentes nos annaes da arte muda.

Club dos Soturnos

(Continuação da pag. 11.)

lindos olhos, que o fitam com tão lisongeira sympathia; e ella tambem não pode occultar a bôa impressão, que lhe causa o aspecto varonil e sympathico do desconhecido. E tendo JONES olhado distrahidamente para a casa em que se installou o conselho do *Club dos Soturnos*, ella desconfia de que elle seja um companheiro do bando, que alli viesse para a reunião.

Para experimental-o, diz-lhe a formula, muito banal e corrente, indicada na convocação como *passe de entrada*; JONES sem comprehender a verdadeira significação da phrase, apenas por achar graça na inflexão de voz da linda moça, repete suas palavras. Acontece que pelos estatutos do *Club dos Soturnos* essa repetição é a maneira de se fazer reconhecer e sómente o chefe do bando tem o direito de repetir a phrase por inteiro. SYLVIA fica profundamente emocionada com esse incidente; mas, receiando ainda enganar-se, deixa de entrar na casa e segue pela rua conversando com JONES. Encontram novo ajuntamento pouco adeante. Outro membro do bando, em caminho para a reunião, teve um incidente com um policial e está em risco de ser preso. JONES intervem e rapidamente consegue livral-o.

D'esta vez SYLVIA não tem mais duvidas e, embora cautelosamente, começa a fazer referencias á sociedade e á reunião.

JONES não comprehende, desde logo, de que se trata mas percebe que ella o está tomando por outra pessôa e, divertido com a aventura — talvez mais interessado ainda pela belleza da desconhecida — resolve deixar-se levar e continuar a fingir que comprehende.

Tomam juntos o caminho da casa mysteriosa. Interrogando ardilosamente a moça, JONES ahi chega sabendo já, que ella acredita ter a seu lado o famoso *Trouvaine* e resolvido a explorar essa situação para prestar um grande serviço á policia e á sociedade. Corajoso, confiante no poder de seus musculos e em sua agilidade, elle tem a esperança de penetrar naquelle antro, que os detectives em vão procuram, descobrir todo o segredo do temeroso bando e entregal-o ás autoridades.

Entretanto, ZENIA, o bandido, que JONES libertou da policia, chegou á sala de *conselho* e alli está, relatando aos companheiros já presentes, que teve a honra de ser libertado pelo illustre TROUVAINE, o grande chefe...

Está elle nesse ponto de sua enthusiastica narração, quando o verdadeiro TROUVAINE entra e declara sua identidade. Os bandidos cercam-o immediatamente, cumprimentando-o por sua corajosa attitude em face da policia. Porem ZENIA, protesta. Aquelle não é o homem que o salvou; portanto não é o chefe; elle ainda pouco viu TROUVAINE na rua, em companhia de SYLVIA; aquelle homem, que se intitula o chefe, deve ser um impostor, um espião, talvez.

A situação torna-se muito grave para TROUVAINE, por que os bandidos, exaltados pelas affirmações de ZENIA, puxam seus revolvers e vão talvez executar alli mesmo o supposto espião, quando SYLVIA e JANES entram na sala.

— Eis o chefe — brada ZENIA — Este é que é o grande TROUVAINE.

Os outros estacam indecisos, e os dois TROUVAINES, o verdadeiro e o falso, ficam frente a frente, desafiando-se com o olhar.

Porem CARVER, levado a um hospital apoz seu accidente, pouco se demorou alli por que não queria faltar á sessão; chega, ainda tremulo e cambaleante; porem elle conhece desde muito o chefe e sua presença vem resolver a duvida.

JONES está perdido e escolhe já o melhor recanto para vender bem caro sua vida, quando SYLVIA, que conhece perfeitamente todos os segredos d'aquella casa, arrasta-o para uma sahida rapida e segura.

Alcançam a rua, tomam um taxi, que passa e fogem perseguidos pelo pessoal do *Club dos Soturnos*.

A situação é terrivelmente grave; aquelles homens não podem deixar escapar um indiscreto, que desvendou não sómente seu antro como ainda a identidade do chefe. Mas a casa do SR. MANNISTER fica proxima d'alli e o millionario abre nessa noite seus salões para uma brilhante recepção. JONES vê nessa circumstancia uma admiravel opportunidade de salvação. Elle e SYLVIA estão ambos em toilette de rigor; entram na casa do millionario e perdem-se no meio d'aquella multidão elegante.

Não cessou porem o perigo nesse momento; apenas deixou de ser immediato por que, vingativo e pertinaz, TROUVAINE condemnou JONES. O rapaz sabe cousas da maior importancia sobre o *Club dos Soturnos*, tem que morrer.

E para aggravar sua crueldade o miseravel aprisiona SYLVIA, faz condemnar JONES em secção de *conselho supremo do Club* e designa a propria rapariga para executora da sentença, sob pena de sugeitar-se ás mais horrendas represalias.

Allucinada de terror, SYLVIA vai uma noite occultamente á casa de JONES e supplica-lhe que fuja, que abandone a cidade e vá se occultar em alguma região bem distante. JONES sorri e recusa. Ao contrario; já que se adiantou tanto, levará até o fim aquella empreza, que o accaso lhe offereceu. Está resolvido a desmascarar o bando, que ha tanto tempo aterrorisa a cidade.

Mas aquelle momento de afflicções leva-os a revelar sem rebuços os sentimentos, que animam um e outro. Entre as supplicas de SYLVIA e as audaciosas affirmações de JONES, surgem tambem palavras de ternura e fica bem claro que um affecto dos mais profundos ligou já suas almas.

Porem SYLVIA não pode ficar alli; retira-se, pedindo-lhe ainda que abandone aquella perigosa aventura. Depois, passam-se varios dias sem que JONES torne a vel-a.

Faz-se no espirito do rapaz uma evolução irresistivel. Elle comprehende a torpeza que seria um casamento sem amor e vai á casa do SR. MANNISTER restituir a ANNA sua palavra e libertal-a do compromisso de noivado.

Porem o desapparecimento de SYLVIA continua a preoccupal-o; elle chega a commetter imprudencias para descobril-a. Põe annuncios nos jornaes... e nada consegue.

Entretanto TROUVAINE não o perdeu de vista; seus espiões seguiram passo a passo todos os actos do rapaz e, um bello dia, elle manda um chauffeur procural-o, fingindo responder a um dos annuncios publicados. JONES comprehende que vai ser levado á presença do chefe mas segue o chauffeur, que o conduz ao novo refugio do bando.

SYLVIA alli está, implorando a piedade de TROUVAINE, quando um criado vem annunciar-lhe que chegou o homem procurado. TROUVAINE obriga SYLVIA a retirar-se e manda que introduzam o *visitante*.

Eis os dois homens frente a frente e JONES inicia immediatamente o ataque, tratando a questão como um negocio. Pergunta a TROUVAINE quanto quer para libertar SYLVIA de seu juramento ao *Club dos Soturnos*; está disposto a dar por isso até metade de sua fortuna.

TROUVAINE sorri e declara:

— Bravo! Essa é a linguagem que eu entendo. Está fechado o negocio.

E, fingindo que vai entrar na combinação dos detalhes, offerece cigarros a JONES e convida-o a sentar-se.

Começam a discutir o modo como deve ser realisado o dinheiro e feita sua entrega; mas apenas aspira a fumaça do cigarro offerecido, JONES começa a sentir no peito uma angustia indizivel; seu cerebro perturba-se; falta-lhe a respiração; um soffrimento atroz fal-o vacillar, contorcer-se e cahir no tapete.

TROUVAINE sorri com escarneo. O cigarro fôra preparado para narcotisar o ingenuo que o julgára capaz de ceder. Tira do cinto uma faca, approxima-se de JONES e descobre-lhe a garganta. Porem SYLVIA, que ficára á porta escutando e observando esta scena, não pode conter seu desespero e precipita-se na sala com um tal clamor que, receiando o alarma da visinhança, o bandido resolve adiar a execução.

Quando volta a si, JONES vê-se estendido no solo de um calabouço, fortemente gradeado, tendo amarrado os pés e as mãos. Mas o solo alli é desegual e aspero. Estorcendo-se cautelosamente e roçando as cordas pelas asperezas dos lagedos, o vigoroso rapaz consegue libertar-se; de modo que quando, pouco depois, entra no calabouço um gigantesco negro, que é seu guarda e foi encarregado de matal-o, JONES salta sobre elle, travando com o gigante uma luta encarniçada na escuridão.

Em cima, hesitando em assassinar SYLVIA, cuja belleza tambem o impressionou fortemente e receiando que em seu desespero ella cometta alguma imprudencia sem remedio, TROUVAINE procura convencel-a de que libertará o condemnado si ella se resolver a partir em sua companhia para o velho mundo.

Mas a porta abre-se bruscamente e JONES apparece no limiar.

Traz a roupa em farrapos, o rosto, as mãos, e os hombros manchados de sangue, todo o corpo marcado da luta formidavel, que teve de travar para sahir do calabouço. SYLVIA precipita-se para elle e enlaça-o num impeto de paixão. JONES beija-a rapidamente e vai ao encontro de TROUVAINE, que, por sua vez, avança furiosamente contra elle.

Mas a luta dura pouco. Antes de seguir o chauffeur, que o procurára em sua casa, JONES deixára com seu creado instrucções

MARAVILHOSO PREPARADO PARA CONSERVAÇÃO E BELLEZA DA PELLE

O seu uso restitue á cutis feminina a beleza dos 18 annos:

Como medicamento é o unico que faz desaparecer radicalmente os cravos, sardas, pannos, espinhas marcas de variola. Cura eczemas, queimaduras, suores fétidos dos pés e axilas, etc., etc.

Vende-se das seguintes casas: Drogarias: Baptista, rua dos Oueives, 30; Granado, rua 1.º de Março, 20, Rodrigues, rua Gonçalves Dias, 41: Gesteira, rua Gonçalves Dias, 69 e no Deposito Geral, Pharmacia e Drogaria Medina, rua Luiz de Camões, 6.

PREÇO 5$000

COMPANHIA

— DE —

Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas sob a fiscalisação do governo federal, ás 2½ horas, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy, n. 45

SABBADO 24 DE DEZEMBRO

Grande e extraordinaria loteria do Natal — Novo plano — A's 3 horas da tarde — 365-1.º — Só jogam 30.000 bilhetes.

500$000:000

POR 8$000 EM VIGESSIMOS

Este importante plano, além do premio maior, distribue mais: 1 de 100:000$; 1 de 50:000$; 3 de 10:000$; 10 de 5:000$; 30 de 2:000$; 70 de 1:000$ e 140 de 500$000.

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na séde da Companhia, á rua 1.º de Março, 88.

minuciosas sobre o que devia fazer, caso elle sahisse com algum desconhecido. O creado acompanhou-o e viu para onde era levado pelo chauffeur, que viera respondendo ao annuncio. A policia fôra prevenida e invade a casa ainda a tempo de impedir que o negro, vindo em soccorro do chefe, vibrasse um golpe trahiçoeiro, cortando a vida de JONES, diante dos olhos allucinados de SYLVIA.

Assim, JONES, o rico ocioso, que se julgava elle proprio um inutil, realisou de uma assentada dois grandes feitos: — entregou á policia o bando famoso, que zombava de todas as pesquizas e encontrou aquella, que podia levar ao altar.

MAX BRAND

Peccados de Santo Antonio

(Continuação da pagina 5)

com a indiscripção natural d'esses individuos para que mais depressa chegue aos ouvidos de PESRIS a noticia de sua maravilhosa transformação.

De facto assim acontece e sua ex-noiva recebe com tal assombro esses informações que chega a duvida. de sua veracidade. Parece-lhe mais provavel que Antonio tenha encarregado esses amigos de lhe irem contar caraminholas para enganal-a.

Essa insultuosa hypothese chega aos ouvidos de ANTONIO, que a visto d'isso para dar um golpe esmagador na perfida, vai uma noite a um baile do *Country Club* em companhia de JEANETTE, vestido com todo o apuro de um almofadinha e alli executa uma dança supermoderna, que causa verdadeira sensação. Porem o sabio não está satisfeito. Elle agora não descançará emquanto não esmagar a adversaria debaixo de golpes successivos e formidaveis. Começa a tomar attitudes emancipadas e displicentes, extenuando as meninges para descobrir novos e mais espantosos meios de allucinar PERSIS.

Uma tarde vem-lhe ao celebro uma idéia, que lhe parece verdadeiramenrte genial.

Diante de sua casa, mora um pintor que tem no atelier um manequim de madeira, de tamanho natural, para lhe servir de modello em *poses*. Jovial e zombeteiro, o artista conserva sempre esse manequim em attitudes de visitantes e chama-o familiarmente ANGELINA. Esse manequim é famoso no bairro por que, sendo alli o unico com taes proporções, constantemente é pedido como emprestimo por outros pintores, que o utilisam e devolvem. Nessa tarde, um dos amigos vindo restituir ANGELINA a seu dono,, encontra o atelier fechado e, para não voltar com aquelle trambolho para casa, pede a ANTONIO que o guarde por algumas horas em sua casa. E' ahi que a inspiração magnifica vem ao joven sabio. Senta o manequim em uma *pose* donairosa sobre o *divan* de modo a ser visto da rua, enfeita-o com uma cabelleira e sahe pelos cafés da visinhança, communicando a todos os camaradas que tomou uma governante, uma joven bem graciosa, que se chama ANGELINA.

Mas apenas elle sahe, JEANNETTE, que já não pode passar muitas horas sem vel-o, vem a sua casa ; encontra-a vasia e demora se um pouco a admirar enternecidamente o ambiente em que vive aquelle que conquistou seu coração. Anda pelos aposentos senhando acordada : — Como seria bom viver sempre alli, ser o anjo tutelar d'aquella casa, cuidar de tudo quanto pertence a ANTONIO, para que elle conheça o verdadeiro conforto do lar...

E quasi sem dar por isso, começa a agir como se seu sonho fosse uma realidade. Em aposentos de rapaz, por muito sabio que seja, ha sempre alguma desordem. JEANNETTE começa a arrumar a roupa, que encontra atirada por todos os lados e encontra uma meia — oh! horror!... — com um « dia santo ». Tira da bolsa agulha e linha, senta-se e começa a serzir zelosamente a malha rôta.

Passam pela rua alguns amigos de ANTONIO, que já ouviram a mirifica legenda da governante ; lançam um olhar curioso pela vidraça e, entrevendo o perfil de JEANNETTE, sahem a confirmar a noticia.

Com effeito! E' bem galante a governantesinha que ANTONIO descobriu e contractou.

O accaso parece disposto a satisfazer toda a vaidade de ANTONIO. A propria PERSIS passa nessa occasião e vê a supposta governante. Volta para a casa irritada, anciosa por descarregar « os nervos » sobre alguem e encontra a sua espera o verdadeiro SMITH, que não é tão garboso como ella imaginava mas tem ao menos a utilidade de lhe provar que o outro, o que ella acreditava tenente, é um pantomineiro, que se estava divertindo a sua custa.

Desatinada com tantos desenganos, PERSIS despede bruscamente um e outro e resolve tentar uma nova approximação com ANTONIO. Mas o sabio mudou muito mais do que ella podia acreditar e recebe ausa propostas de paz com evasivas e ares duvidosos.

Esquecendo que foi ella a primeira a romper os laços d'aquelle extincto noivado, PERSIS considera-se trahida e para se vingar da mulher, que a supplantou no coração de ANTONIO, vai denunciar o rapaz á Liga da Moral, de que elle é socio distincto, dizendo que elle tem em casa uma concubina.

Toda a gente sabe como taes factos são considerados graves nessas Ligas organisadas para a defesa dos bons costumes. A directoria nomea immediatamente dois delegados para que vão verificar o escandalo.

E quasi que o joven sabio se vê effectivamente envolvido em um incidente desagradavel. Elle chegou a sua casa e teve a sorpreza de alli encontrar JEANETTE, de agulha em punho, concertando sua roupa, á luz tranquilla de uma lampada. Sorri e vai fazer-lhe ver que sua presença alli é imprudenquando batem á porta. São os delegados. da Liga.

Conhecem-se os grandes homens nas grandes occasiões. ANTONIO corre de um lado para outro, toma rapidas providencias e vai abrir a porta. Os delegados entram com a gravidade que convem á justiça.

— Meu caro confrade... A denuncia que nos foi communicada... Nunca imaginamos que... O senhor tem aqui uma mulher... Houve quem a visse até da rua... E' uma abominação innominavel...

Mas ANTONIO apresenta... o manequim

OS MAIS LINDOS ENFEITES SÃO AS PEROLAS

PEROLINA
Imitação perfeita das perolas, a 8$, 10$, 18$, 20$, 22,$ 25$, 30$, 35$, 40$, 50$ e 60$000.
Pelo Correio, mais 1$000.

BIGOUDIS — Pacote 1$500, 2$000, 2$500, 3$000, 3$500, 4$000, 5$000 e 6$000.
Pelo correio, mais 600 réis.

RUA URUGUAYANA 78
TELEPHONE C. 1313

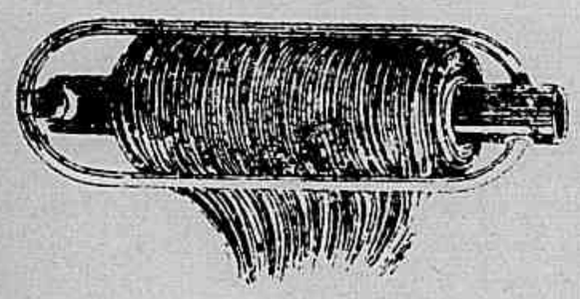
COIFFEUR DE DAMES

Especialidade em decolorações e applicações de Henné.

10 SALÕES INDEPENDENTES

POSTIÇOS

ENVELOPEUR COM O
Repartido invisivel X..... 100$000
Meia-transformação ..... 120$000
Experimentam-se gratuitamente.



ONDULADORES DE CABELLOS
Caixa 3$000, 4$000 e..... 5$000
Pelo Correio, mais 600 réis.

Alli está elle hirto e ridiculo, com uma cabelleira e uma touca.

Os delegados riem, desculpam-se e retiram-se.

Immediatamente JEANETTE surge do quarto em que se occultára, e na alegria de ter passado aquelle susto, atira-se nos braços de ANTONIO.

No dia seguinte, querendo ver ainda se concerta o desastre, que bem reconhece haver aggravado com sua denuncia, PERSIS envia a ANTONIO um amavel convite que vá jantar com ella... Conversarão como bons amigos...

Mas infelizmente o sabio não pode corresponder a essa gentileza. Tem o seu tempo todo tomado com os aprestos do enxoval e o arranjo dos papeis necessarios para seu casamento com JEANETTE.

CHARLES COLLINS.

Leilão de Almas

(Continuação da pagina 7)

que a aconselhe : deve entregar-se ao pachá para salvar os seus ? O bom padre aconselhou-a a resistir, tornando se embora uma martyr, mas não renegando sua religião. Elle proprio deu o exemplo. O governador mandou prendel-o como chefe da conspiração e, depois de amarraral-o estabeleceram o dilemma: ou renegar Christo, ou a morte. O sarcedote respondeu em voz bem alta: «Só ha um Deus, Christo, meu Salvador ! Os carrascos com alicates arracaram-lhes as unhas e depois as carnes. Era mais um martyr da Armenia.

MARDIGANIAN correu a pedir auxilio e protecção do consul allemão, com quem tinha relações mas esse auxilio lhe foi negado, e quando voltou a sua casa viu-a tomada pela soldadesca, que o buscava. Elle e seu filho mais velho foram arrancados do lar e levados para o grupo de homens, que esperavam destino incerto ; sua esposa e suas filhas ficaram cheias de terror, á espera dos acontecimentos.

ANDRONIK soube de tudo quanto se passava e encontrando na estrada um official turco, vendo-se atacado por elle, ataca-o tambem derruba-o do cavallo, mata-o e toma suas vestes. Foi assim que conseguiu penetrar no pateo do palacio e entender-se com o pai de AURORA. O pobre velho pedia-lhe que levasse suas filhas para a missão ingleza, onde talvez encontrassem protecção. As duas moças partiram mas quando alli chegavam viram essa cousa espantosa : os soldados turcos acabavam de invadir o recinto da missão, onde MISS EDITH GRAHAM procurava defender suas alunas com a bandeira ingleza. De nada lhe valeu o esforço. Ella procurou o governador, ameaçando-o com o poder da Inglaterra.

" A Inglaterra está sendo castigada pela Allemanha, e não terá coragem para se metter nos negocios da Turquia !" declara o pachá rindo.

AURORA e MARIA fugiram. Voltaram á casa e encontraram-a vasia, pois que o capitão EMIM tinha alli ido á procura de AURORA e não a encontrando carregára com a velha esposa de MARDIGANIAN e as crianças, para fazer parte do rebanho de mulheres, que iam ser deportados para o Turkestan. Então ellas proprias procuraram a caravana em formação, para se juntar á sua mãi; e com ellas proprias se foi EDITH GRAHAN, a linda missionaria ingleza, que queria participar do soffrimento de seus protegidos. Antes não o fizesse, pois conheceu horrores e passou por momentos de angustia, que as palavras não podem descrever.

Já os homens tinham sahido da cidade e quando se encontravam em meio do Deserto foram formados em linha e a soldadesca turca atirou sobre elles, matando-os sem piedade, para logo se prostrarem com o rosto rente á terra quando de uma mesquita perto o *marabut* proclamou do alto da torre : " Allah é grande e Mahomet é seu propheta !"

As mulheres não teriam sorte egual. Foram reunidas na praça da cidade e lhes foi dado a escolher : as que renegassem Christo e acceitassem a religião de Mahomet seriam perdoadas. Poucas foram as que cederam ; as demais, levantadas a chicote, tiveram ordem de marchar para o interior da Arabia, em direcção á Persia.

Durante o dia, sob os raios causticantes do sol, caminhavam, alimentando-se com o que podiam levar consigo sem uma gotta de agua ; sujeitas á brutalidade da soldadesca. Quando surgiam as madrugadas, havia corpos nús com sevicias, pelo castigo da resistencia. Marchavam de novo ; a fome e a sêde iam matando as ovelhas d'aquelle rebanho humano. Dentro de pouco já não eram metade e caminhavam arrastando-se; mas os verdugos continuavam a impellil-as sempre.

Uma tarde acampando encontraram outro grupo que tinha vindo do Norte, com os mesmos soffrimentos.

As caravanas reunidas continuam a marcha; de 14.000 de um grupo, e 12.000 de outro, não restava mais do que um milhar de creaturas.

A pobre SRA. MARDIGANIAM arrastava-se com suas duas filhas mais velhas; as creanças tinham já ficado para traz, enterradas na areia.

De subito, um grupo de Kurdos appareceu ; e AURORA com EDITH e outras desgraçadas, foram carregadas por elles. Levaram-as para Guelich, onde o governador persa pagava bem mulheres como aquellas. Ambas se viram mettidas no harem, onde esse potentado escolhia as suas favoritas ; ellas resolveram a fuga, como o unico meio de salvar a sua honra. E conseguiram, mas de novo cahiram nas garras dos Kurdos que resolveram levalas ao mercado de Midieh.

Entretanto, como um louco, ANDRONIK procurava sua noiva. Elle seguira o rasto da caravana pelos faceis vestigios dos mortos deixados na trilha do pavor. Um dia conseguiu chegar até onde estava a mãe de AURORA; tendo ao collo a cabeça da outra filha já morta. A infeliz mãe disse-lhe ter sido AURORA levada para Guelich ; elle foi até alli e soube que as duas desgraçadas estavam em poder dos Kurdos. Não desanimou e recolheu-se ao sagrado Mosteiro de Muliodich, até então sempre respeitado pelos mahometanos. Mas desta vez os Kurdos souberam que muitas mulheres alli estavam abrigadas e atacaram a casa santa, matando os monjes que tentaram defender as pobres donzellas christãs. ANDRONIK tambem foi deixado entre os corpos mortos.

AURORA e EDITH foram transportadas para o mercado de Midieh, e alli um cavalleiro embuçado appareceu um dia. Montava um lindo cavallo, que vendeu por bom dinheiro ; e foi com essas mesmas moedas que elle comprou as duas escravas. Então ellas reconheceram ANDRONIK, que lhes contou os horrores, que haviam passado as caravanas. Todos os dias e noites os mesmos espectaculos se desenrolavam ; tiveram de passar o rio em balsas e como havia muita gente resolveram deitar as crianças á agua! Havia ainda muita gente? Fuzilavam as pobres mulheres e atiravam-as á agua.

Agora ANDRONIK e as duas seguem sem serem importunados, pois que elle parece um cavalleiro Kurdo ; é preciso marchar para o norte, em direcção ao lago Baikal. Em caminho cruzam com o rasto deixado pela caravana da morte, e não lhe é preciso procurar a SRA. MARDIGANIAN, pois que encontram a meio caminho seu corpo. A desgraçada morrera de fome, de sêde e angustia.

Chegaram felizmente a Tifflis, onde encontraram a missão Norte Americana. Terminára o martyrio de muitos mezes. AURORA embarcou para os Estados-Unidos a contar o que vira ; ANDRONIK ficou para combater os Turcos, e EDITH não quiz apartar-se da Armenia Martyr...

Amigo precioso

(Continuação da pagina 15)

hendera das confidencias do SR. CLAY as difficuldades em que vivia, fez questão de pagar adiantadamente dois mezes de estadia, facilitando assim ao velho juiz as compras, que sonhava fazer para a recepção de CAROLINA.

No dia seguinte, mais animado por seu novo amigo, JOHN resolve, afinal, apresentar-se na loja como seu proprietario e é apresentado á elegante ROSALIA ANDRÉ, que é a muito capaz e desembaraçada gerente da casa. Mas a despeito da exaggerada affabilidade com que JOHN a todos trata, as demais empregadas da casa consideram infinitamente comica a presença d'aquelle homenzarrão na casa e começam a zombar d'elle, appellidando-o o SR. JOÃO DAS SAIAS.

Entretanto, CAROLINA voltára do collegio e acceitára gentilmente a presença do hospede, encantando-o com sua graça juvenil e despertando nelle o desejo de aprender as bellas maneiras da cidade para ser digno de acompanhal-a ás recepções e festas, que ella frequenta.

Não sabendo como vencer essa difficuldade, JOHN pede o auxilio de ROSALIA que, na hora do almoço, na loja, isolada com elle na officina e ao som de um phonographo, tenta ensinar-lhe alguns passes das danças modernas mais apreciadas nos salões. Estão elles assim absorvidos por essa singular licção, com grande gaudio para as demais empregadas, que os observam pelas frestas da porta, quando alli chega o joven WAYNE PAGE, um pelintra, que vive de expedientes e namora ROSALIA unicamente por que ella é uma moça bem empregada, que ganha o sufficiente para sustentar um lar confortavel. Surprehendedo aquella scena e querendo tornal-a ainda mais comica aos olhos das modistas, WAYNE entra subitamente na sala e, com um brusco empurrão, atira JOHN dentro do elevador, fechando a porta tão rapidamente, que o ingenuo proprietario não chega a distinguir o autor da pilheria. Mas irritado e impaciente, quer sahir d'alli ; infelizmente, move em uma mola tão desageitadamente que o elevador começa a descer com alarmante rapidez.

Receioso das consequencias de sua brincadeira, WAYNE apressa-se a deter o apparelho e apresenta-se a JOHN de tal modo que o deixa convencido de que lhe savou a vida. E o ingenuo mineiro manifesta-lhe sua gratidão com palavras sentidas, promettendo que o auxiliará para que tenha um bello futuro. Leva tão longe esse injustificavel reconhecimento que acaba por convidar WAYNE para ir visital-o na casa do Sr. CLAYTON, onde o explorador logo começa a rondar em torno de CAROLINA, convencido de que ella será um melhor partido do que ROSALIA.

DENTIFRICIO MEDICINAL
ODORANS
AO FORMALDEHYDO E THYMOL
CONSIDERADO PELA SCIENCIA MODERNA
O MELHOR PARA OS DENTES
EVITA A CARIE
MUITO CONCENTRADO. ALGUMAS GOTTAS APENAS
SÃO SUFFICIENTES—VIDRO COM PINGA GOTTAS: 2$500
A VENDA EM TODA A PARTE
DEPOSITO GERAL: CASA HERMANNY—RIO

JOHN não protesta, mas fica profundamente triste por que o recem-chegado sabe melhor do que elle conversar e distrahe CAROLINA de tal modo que ella já não lhe dá attenção. Uma noite, muito desconsolado com o abandono em que se vê, JOHN sahe a passear pela margem do Mississipi e vê um vulto feminino, que se atira ao rio do alto das docas. Precipita-se tambem á agua, salva a desesperada joven e tem a surpreza de reconhecer nella a gerente de sua casa, que, respondendo a suas anciosas perguntas, confessa-lhe que tentou suicidar-se, exasperada com a trahição de WAYNE, que a despresára depois de lhe ter promettido casamento. JOHN apressa-se a leval-a para um hospital, promettendo que tudo fará para que a sua tristeza se dissipe, mas não chega a empregar sua bóa vontade nesse sentido por que a infeliz não resiste as consequencias d'aquelle subito mergulho e fallece na mesma noite.

Com a delicadeza natural de seu coração, JOHN considera que seria indigno revelar a causa d'aquelle suicidio ; parece-lhe que isso seria abusar de um segredo descoberto por acaso para afastar WAYNE d'aquella que já conquistou seu coração.

De nada lhe vale, porem, esse escrupulo, porque no dia seguinte todos os jornaes noticiam a morte de ROSALIA, informando que ella foi levada ao hospital pelo SR. JOHN AYNES, proprietario de uma importante casa de modas, e o SR. CLAY não pode deixar de pedir a seu hospede explicações sobre sua interferancia naquelle tragico incidente. JOHN, julgando-se ligado por um compromisso irremovivel ao homem que " lhe salvou a vida ", recusa respponder e como o juiz insista, elle pede ao WAYNE que declare elle mesmo a verdade. O miseravel affirma nada saber sobre o suicidio de ROSALIA e, como JOHN insiste em calar-se, o SR. CLAY pede-lhe que deixe immediatamente sua casa.

Mas a situação de Wayne não pode manter-se por muito tempo. Quando elle já se julga triumphante, chega á casa do juiz a mãi da pobre modista a quem a suicida deixou uma carta para JOHN, explanando todo o assumpto. Certo de que encontrará alli as provas da culpalidade do homem que acaba de expulsar de sua casa, o juiz abre essa carta e inteirado, emfim, da pureza dos sentimentos de JOHN, corre a procural-o, alcançando-o ainda na estação, onde o triste mineiro ia partir para occultar sua melancholia na floresta natal.

JOHN volta triumphante ; o SR. CLAY não sabe o que faça para que elle esqueça a injusta brutalidade com que o tratou ; e o sorriso de CAROLINA prometteu-lhe uma recompensa superior a todas as penas, que conheceu até agora.

G. GARDNER SULLIVAN.

Alfinete vermelho

(Continuação da pagina 25)

Mas, quando FOREST se volta para abrir o cofre, TCHANG KEU atira-se a elle como uma féra e consegue em pouco subjugal-o.

Neste momento VALMONT bate freneticamente á porta e o Chinez vai ao seu encontro.

Então ahi tudo se esclarece. O Chinez deixára o caso chegar até aquelle ponto para poder restituir a MAGDALENA os documentos que aquelle bandido furtára de seu progenitor.

E como o bandido tambem roubára a a vida de seu proprio pai, elle alli ficava porque tinha ainda que ajustar com elle as contas sobre o crime antigo.

Voltando-se para FOREST disse :

— Eu sou filho de Tchang Hi, que tu mataste.

Depois, apoderando-se do alfinete vermelho aproxima-se do assassino de seu pai e, poucoa pouco, enfia-lhe na garganta a arma com que elle outr'ora matou seu pai.

Sua missão está cumprida. Puniu o criminoso, contribuiu para a felicidade das duas creaturas, que foram bôas para elle, podia portanto morrer.

E com o mesmo alfinete com que vingára a morte de seu pai, põe termo a sua existencia.

P. BIENAIMÉ.

Vivo ou morto

(Continuação da pagina 27)

torna a si, ella, enthusiasmada por sua bravura, faz-lhe uma declaração de amor.

DERRY, porém, só pensa na aventura em que está empenhado, e preoccupado pelo destino de MISS GLORIA, não dá attenção á Oriental e tenta sahir. Mas de todos os lados a um simples signal da aventureira, surgem seus auxiliares, impedindo a sahida do estudante.

Este, porém, resolve empregar a força, e lançando-se contra os adversarios, luta como um leão, distribuindo soccos a torto e a direito, até conseguir sahir daquelle aposento. Encontra então o mysterioso creado de BILLINGS, que lhe entrega a pulseira, contando-lhe o que havia succedido.

O rapaz vai fugir com ella quando se sente inopinadamente preso por um fio de arame atirado conta elle por um dos guardas de NADA.

Subjugado, elle vê o braço de seu agressor erguer-se sobre seu peito, armado com um punhal...

CAPITULO X

SCENAS DE DESTRUIÇÃO

Entre tanto ROYCE RIVER levara MISS GLORIA para seu acampamento na floresta, deixando-a entregue aos seus auxiliares e voltando afim de tratar de negocios com LEONARDO

DERRY fôra salvo das mãos do guarda de NADA, pelo creado que veiu em seu soccorro, e, quando penetra novamente na sala, vê ROYCE e LEONARDO BILLINGS, em conferencia, O bandido propunha a LEONARDO entregar-lhe a outra pulseira e explorarem em commum a mina de petroleo, em troca do que elle, ROYCE lhe entregaria os documentos relativos a sua responsabilidade no roubo pelo qual estava preso o pai de DERRY. BILLINGS repelliu a proposta do bandido e DERRY ouvindo tudo, resolve apoderar-se noovamente dos documentos, inclusive uma oarta de JORDAN, onde tudo estava esclarecido.

O rapaz mais uma vez utilisando-se de sua força prodigiosa, cahe sobre os dois homens e depois de violenta luta foge a procura de MISS GLORIA.

O creado de LEONARDO previne a NINETTE para que fuja immediatamente e vá procurar DERRY, caso alguma cousa lhe venha a acontecetr, pois que os bandidos não tardarão a saber que elle encontrára a outra pulseira.

Quando DERRY alcança o acampamento de ROYCE RIVER, na floresta, vê, d'ahi a momentos, chegar LEONARDO e ROYCE. LEONARDO sabendo que não poderá obter os dodcumentos do bandido sem se alliar a elle, resolveu acceitar sua proposta e intima MISS GLORIA a lhe entregar a pulseira.

DERRY que traz comsigo a outra pulseira declara que a mesma estava em poder do creado de LEONARDO BILLINGS, que a encontrára quando a moça a atirára pela janella, no momento em que BILLINGS queria apoderar-se d'ella.

Este e EDGARD então são intimados pelo bandido a irem buscar a pulseira com o creacreado, emquanto DERRY, GLORIA e CYRILLO, ficarão prisioneiros a sua espera.

LEONARDO sahe acompanhado de EDGARD e d'ahi a alguns momentos os trez prisioneiros, tendo-se combinado, avançam comtra os bandidos, estabelecendo uma luta furiosa, onde os musculos de DERRY desenpenham papel saliente.

Os trez conseguem fugir e vão se occultar no hotel, que Derry vem a saber ser agora de propriedade do tal JORDAN, antigo socio de LEONARDO BILLINGS.

DERRY deixa CYRILLO e MISS GLORIA no hotel e parte afim de trazer NINNETE.

Esta, que segundo as instrucções do creado havia fugido, após ter sido elle preso e amarrado no porão da casa, por não ter declarado onde se encontrava a outra pulseira encontra-se na estrada com DERRY e os dois partem em direcção ao hotel. ROYCE RIVER que sahira em perseguição dos fugitivos, vê DERRY este é obrigado, juntamente com NINETTE a subir por uma ingrememe collina, afim de escaparem ás balas do bandido...

(Continua no proximo numero)

USAI
SABÃO RUSSO
de perfume delicioso,
e obtereis com exito :
HYGIENE, SAUDE E BELLEZA !

Roda da fortuna

(Continuação da pagina 23)

nança, que se tinham collocado em situação demasiadamente atrevida.

E entre o numero dos que então assim, do dia para a noite, privados de fortuna figuram GRAHAME e WYNDHAM.

BARBARA fica profundamente acabrunhada com esse golpe, porem para LARRY a surpreza é até beneficia. Comprehendendo o quanto é precaria a situação d'esses suppostos reis da Bolsa, que elle tanto admirava atravez das legendas, que ouvia de seu pai, o rapaz resolve dar novo rumo a sua existencia, procurando os meios de vida e o caminho da riqueza no trabalho.

KEITH e MARCIA tiveram noticia de todos esses acontecimentos e louvando a coragem de LARRY, resolvem auxilial-o, obtendo-lhe um emprego em New York para onde voltaram recentemente.

Infelizmente, emquanto LARRY dá uma tão bôa medida de seu verdadeiro caracter, que parecia deturpado pela vida de ociosidade nas rodas elegantes em que seu pai sempre o mantivera, a fim de caçar um bom dote, sua esposa mostra a mais lamentavel cobardia, diante da vida mediocre a que está condemnada.

Ella não consegue resignar-se a ficar sem o luxo e as homenagens com que sempre foi cercada. Sem dar o devido apreço aos esforços de seu marido, concentra toda a sua intelligencai na ancia de procurar ao menos a illusão do luxo e essa preoccupação está quasi a arrastal-a a erros irremediaveis; ella chega a pensar até em abandonar LARRY para procurar por qualquer meio o luxo, que tanta falta lhe faz.

Um dia, encontrando por accaso um dos ricaços, que a conhecera *nos bons tempos*, não resiste á tentação e acceita o convite, que esse perigoso sugeito lhe faz para jantarem juntos em um dos restaurantes mais apparatosos da cidade. Mas quando ahi está, já contrafeita e inquieta com as consequencias de sua imprudencia, é testemunha de uma scena horrivel. Uma mulher, que fôra trahida e abandonada por aquelle homem, entra subitamente no gabinete e assassina-o.

Cheia de pavor e tremula á ideia de ser alli encontrada pela policia e ver seu nome envolvido naquelle escandalo, BARBARA foge allucinadamente e, já no parque, que circumda o hotel, occultando-se ainda por entre as arvores, encontra um infortunio bem maior e mais commovente do que o seu; uma criança abandonada, um pobre engeitadinho, deixado sobre um banco do parque.

Toma-o nos braços. O contacto d'aquelle corpo fragil, o aspecto d'aquella creaturinha innocente e já condemnada ao soffrimento enternece-a e fal-a comprehender o verdadeiro sentido da existencia. Aperta o pequenino contra seu peito e volta com elle para seu lar modesto, convencida de que sómente alli, sómente no amor e na tranquillidade é que reside a ventura.

ONIDA BERGERE

A mais bella mulher do Brasil!

Em que Estado, em que Capital, em que Municipio, vive a mais bella das Brasileiras, a joia mais perfeita da nossa jovem raça ?

A "REVISTA DA SEMANA", que é actualmente a mais luxuosa das nossas revistas semanaes illustradas, collaborada pelos mais notaveis escriptores, lançou em seu numero de 24 de Setembro as bases de um grandioso concurso em que está empenhada, a estas horas, toda a imprensa nacional, para proclamar nas vesperas do Centenario a mais bella das Brasileiras.

Em todos os seus numeros, a "REVISTA DA SEMANA" publica extenso noticiario relativo ao seu grandioso concurso, organisado em collaboração com "A NOITE".

Um assumpto palpitante, um texto attrahente, eis o que encontrareis na "REVISTA DA SEMANA" por onde podereis acompanhar as diversas phases, profusamente documentadas pela photographia, do sensacional concurso de

A mais bella das Brasileiras

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

Eu Sei Tudo

A mais luxuosa,
a mais minuciosa
e a mais perfeita

Revista das Revistas

na America do Sul.

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do extrangeiro, dá conta de todas as novidades em

Sciencias, Arte,
Mechanica, Theatro,
Cinematographo,
Philatelia, Sports,
Viagens, etc.

Publica em todos os numeros:

Dois romances, Uma Comedia, Contos, Chromos, Charadas, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e Conselhos sobre Economia Domestica, etc.

LER

EU SEI TUDO

E' ter mensalmente um resumo das

MELHORES REVISTAS DO MUNDO

Almanach

JA SE ACHA NO PRELO

Eu Sei Tudo

Almanach Eu Sei Tudo

Para 1922

A mais perfeita, completa e minuciosa publicação do genero até hoje publicada em nosso idioma. Primorosamente illustrada com 1.200 gravuras e 30 finissimos chromos.

CALENDARIO Nacional, com todas as datas notaveis da Historia Patria, illustradas profusamente com retratos e quadros. Movimento das sciencias e dos sports durante o anno de 1921. Informações minuciosas sobre tudo quanto se refere a almanach.

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Praça Olavo Bilac 12 e R. Buenos Aires 103

RIO DE JANEIRO

Para o anno de 1922

Officinas Graphicas — Aureliano Machado